

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura e Centro Municipal de Artes  
Hélio Oiticica apresentam:

**Território**



Catálogo ilustrativo

Idealização:

Jurubeba Produções

# Sumário

Arará sinergia <b>Alessandra Castañeda</b>	5	Curta-metragem: <b>Arará Raiz, coletivo Baixada Cine</b>	54
BenficArará <b>Fausto Fawcett</b>	10	Painel de graffiti <b>O verde invade, Mais Alto da BF</b>	60
É verde, é radical <b>Barbara Lito</b>	14	Música: <b>Benfica viração teto verde alto astral, Bloco Unidos de Benfica</b>	65
Teto Verde Favela <b>Alessandra Castañeda e Barbara Lito</b>	20	Samba enredo <b>Unidos de Benfica</b>	67
Parque Arará <b>Barbara Lito</b>	22	Escultura Orgânica: <b>Arará, o pássaro, BioAnimus</b>	70
Arará que delícia <b>Sandro Garcia</b>	24	Instalação botânica: <b>Quintal, Teto Verde Favela e Sítio Sarakura</b>	76
Artistas	25	Crias da Praça *Frutíferas <b>Barbara Lito</b>	87
Vivências e Imersões	33	Novas moradoras *Frutíferas e arbustos <b>Barbara Lito</b>	94
Linguagens artísticas	35	Exposição	105
Conto literário: <b>Benfica Jardim das Delícias, Benfica Arará Delícia, Fausto Fawcett</b>	36	Ficha técnica	108





333

ST. JAMES  
442 5554  
442 754  
333

# Arará sinergia

Alessandra Castañeda

Uma intensidade sinérgica que inibe o dicionário. Como se transforma uma praça em equipamento cultural a céu aberto?

Construindo amizades.

No caso do Arará, esse território magnetizante, amizades que começam em junho de 2022 e se aprofundam em janeiro de 2023. Realizar o Território é costurar etnografia e criações artísticas, mas a segunda edição, *Quintal do Arará*, também fez política pública e contribuiu para o começo da retomada local de alguns direitos garantidos pela Constituição.

*Quintal* é uma escola de vida, política, relações públicas, antropologia, engenharia de produção, arquitetura, construção civil, biologia vegetal, paisagismo, filosofia, solução de improvisos.

A Praça Zélia Duarte Borges, também conhecida como Praça Nacional, é a porta de entrada do bairro, carrega muita história fito-social. É cuidada pelos vizinhos, o *Grupo Amigos da Sueca* e pela *Associação Parque Erédia de Sá*, que fazem a manutenção básica do espaço, na disputa entre o abandono, a vulnerabilidade social e a resistência de alguns moradores. Nesse autêntico microbioma, entre o imaginário e o concreto, criamos uma galeria a céu aberto: o *Quintal*.

**Teto Verde Favela** e **Sítio Sara´kura** ficaram à frente da montagem da instalação botânica, com a compostagem das frutíferas que já habitavam a praça, a jaca, pitomba, acerola, manga, jambo; e o plantio de novas mudas como laranja bahia, limão galego, limão taiti, ponkan, arará e fruta do milagre. Compondo a ecografia local, criaram

*Aqui será o espaço da experimentação de rumos novos. O espaço da abertura para a criatividade popular e para as novas linguagens. O espaço da disponibilidade para a aventura e a ousadia.*

*O espaço da memória e da invenção.*

(Gilberto Gil, discurso de posse no Ministério da Cultura, 2003)



um canteiro fitoterápico com lavanda, camomila e alecrim, junto a um caminho de grama que forma uma grande **letra A** no parquinho das crianças. O conceito fecha com a construção de telhados verdes no ponto do mototáxi e nos trailers da praça, agora, harmonizados com as árvores.

Os muros, canteiros, bancos e mesas foram o suporte para as artes urbanas. Graffitados pelo **Mais Alto da BF**, que foi além, estampou uma amarelinha em formato de flor no chão da praça. A copa de uma das árvores é a nova morada do *Arará*, um pássaro pré-histórico, uma escultura orgânica desenvolvida pelo **BioAnimus**, a partir de folhas, frutos e sementes que representam biomas brasileiros. O coletivo **Baixada Cine** criou um curta-metragem *Arará Raiz*, experimentando uma linguagem híbrida entre a imersão territorial e a magia do Arará vegetal. Este também foi o tema do novo samba-enredo *Benfica viração teto verde alto astral* da **Unidos de Benfica**, com *feat* de **Fausto Fawcett**. O artista continua sua interlocução criativa com 20 alunos da **Escola Estadual Cardeal Leme**, através de uma oficina literária no *Quintal*, de compartilhamento e criação coletiva na praça.

Esse gigante comparsa de aventuras, peça-chave no Território, criou o seu novo conto literário *Benfica Jardim das Delícias*, *Benfica Arará Delícia*, obra que inspirou a transposição das múltiplas linguagens artísticas na galeria-praça-experimento. O que era uma antiga ideia sobre a invasão das plantas nas ruas de um bairro, ganhou referências reais, fundamentos científicos, elementos visuais, personagens diversos que enriqueceram sua imaginação. O ficcional, o documental, a experiência ativa e os jogos gramaticais se misturam na métrica ritmada da história, ilustrada por **Iuri Casaes** a partir das fotografias produzidas em nossas descobertas pelo Arará profundo. As ilustrações alcançam o realismo nos traços que provoca a identificação imediata dos moradores, mais um ponto de valorização da autoestima local através do seu reconhecimento mediado pelas artes.

A formação do coletivo de artistas foi pensada junto com **Luis Sanduba Cassiano**, provocando um intercâmbio entre as linguagens botânicas e as produções artísticas na territorialidade das favelas. O time reúne uma bagagem de narrativas



e de atuações práticas que transformaram as vivências laborais em cartografia criativa e afetiva, imprimindo, no acervo da galeria pública, as representações quiméricas, estéticas e documentais do bairro.

O coletivo também é gerido pelas **plantas**. Testemunhamos que a interseccionalidade vegetal transforma comportamentos e provoca contrarrespostas.

O segundo Território expandiu, formou, confundiu, explicou, reinventou métodos, criou relações recíprocas entre a **equipe**, os **moradores** e o **bairro**. Experiências possíveis ao conquistar a confiança local, viver a rotina, alugar uma casa, visitar muitas outras, construir redes colaborativas. Escutar, observar, respeitar, dialogar, improvisar e contribuir. A vocação da praça como espaço de convivência e de atividades culturais foi estimulada desde o início do processo, ao ocupá-la como inspiração,

ponto de encontro, sala de reuniões, roda de leitura, espaço gastronômico, locação de filme e videoclipe, canteiro de obras, ateliê artístico, até se tornar um equipamento cultural e pedagógico, que terá sua itinerância na exposição realizada no Centro M. de Artes Hélio Oiticica.

Se grande parte do Arará não costuma, ou nunca entrou em um centro cultural, agora é protagonista da programação de um equipamento tão importante para o circuito carioca das artes, aproximando o projeto e os moradores do Arará de um dos princípios de Hélio Oiticica: *“forte experimentalismo e inventividade na busca constante por fundir arte e vida”*. A exposição representa manifestações culturais coletivas, costuras práticas simbióticas enquanto parangolés, estandartes e samba, cores da periferia, teorias, manifestações ambientais, principalmente, proposições abertas para a participação e vivências individuais e comuns, espécie de utopia de vida comunitária, ligada

*“Esse saber, se antropocêntrico ou antropogênico, não está em questão porque o que estamos investigando é o verdadeiro afeto, as negociações que as relações entre humanos-plantas geram sem uma ordem hierárquica precisa.”*

(Priscila Ambrósio)



à percepção criativa do lazer e dos direitos de desfrutar, efetivamente, o espaço público.

A sinergia do Arará é expressão através de ideais, trabalho de base, plantas, literatura, esculturas orgânicas, audiovisuais, *graffiti*, ilustrações, samba-enredo, teto verde e, acima de tudo, com a construção de memórias que oxigena questionamentos:

Na cidade contemporânea, o que é um espaço público? O que é uma obra de arte pública? Quando intervenções artísticas, em espaço urbano, podem configurar-se como obra pública? Como é possível, considerando as variações sociais, políticas, regionais e históricas, que a obra de arte em espaço público possa sincronizar-se com a identificação local?

A proposta de programação baseada em formação pedagógica e cultural no Quintal, conta com a parceria dos moradores e instituições locais; da **Escola Municipal Cardeal Leme**, que desenvolverá atividades extracurriculares; do **Museu da Vida** (Fiocruz), que realizará exposições itinerantes; e da colaboração da **Jurubeba Produções**, para

que as ações fomentem o espaço interativo com organicidade. O que a cidade pode aprender com a cultura dos quintais? Esta usina de símbolos e signos reúne saberes populares e experiências criativas, que agem como uma compostagem afetiva nas relações sociais. A soma dos atos, gestos e jeitos da territorialidade resgata a identidade e o pertencimento local, um dos principais impactos do projeto. Afinal, a praça é ocupação coletiva em construção material e imaterial.





# JOÃO BLACK

SAUDADES  
MANOCV!!

BU

FELICIDADE  
FELICIDADE



João Black.

# BenficArará

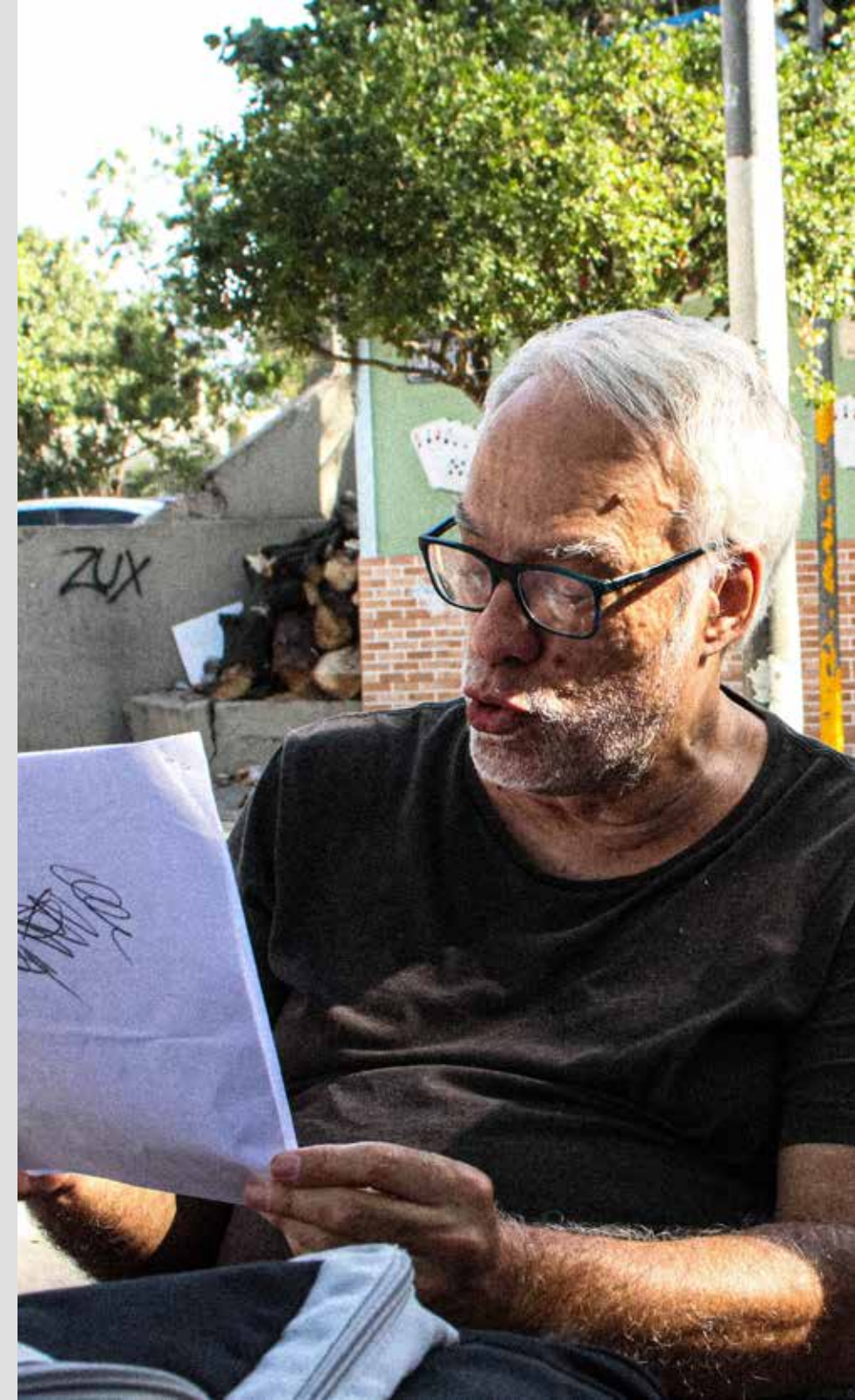
Fausto Fawcett

Aconteceu em Benfica, especificamente na localidade do Arará, a segunda jornada do projeto Território, capitaneado por Alessandra Castañeda. Tenho a honra de participar desse projeto dando minha contribuição com textos, contos que servem como ponto de partida-inspiração para as ações, intervenções artísticas (ou não) que são realizadas pelos moradores de cada comunidade, em cada localidade escolhida.

Essa jornada aconteceu em Benfica com uma peculiaridade, uma diferença em relação a primeira, que teve lugar na Gardênia, na região de Jacarepaguá. Essa diferença tem a ver com um empreendimento, uma iniciativa individual, levada a cabo pelo agitador comunitário/cultural Luiz “ Sanduba “ Cassiano: o Teto Verde. Esse empreendimento foi o grande farol dessa jornada. Com a intenção de aliviar o calor que castiga a comunidade, mas também com a perspectiva de mudar o visual da favela e inserir uma nova cultura de preservação ambiental, além da mudança de

mentalidade comunitária, Luiz, usando todo o seu conhecimento botânico, criou um método que podemos chamar de “blindagem vegetal” contra o desequilíbrio climático, que nas comunidades se faz sentir de forma especialmente agressiva.

Criou uma capa com três camadas, composta de dois materiais que permitem um cultivo de certos vegetais. Esses vegetais se adaptam a essa capa, num experimento híbrido sensacional que, pela sua simplicidade e seu caráter portátil, funciona como um verdadeiro show de inovação com pitadas de gambiarra desconcertante. Ampliar ao Máximo o Teto Verde, ampliar ao Máximo a presença vegetal com suas floras, princípios ativos, pólenes, caules nutritivos, folhas. Enfim, envolver a comunidade do Arará com uma criatura florestal vegetal gigantesca, com todas as suas características nocivas ou curativas, venenosas ou lisérgicas, devidamente domadas pelo Bruxo e pela população, foi minha inspiração principal para desenvolver o conto.



Além do empreendimento do Luiz que, na história, é o grande Bruxo Botânico, Alessandra disse que haveria uma intervenção numa praça que estava meio abandonada, mal cuidada, e que essa intervenção teria a ver, claro, com essa expansão do Teto Verde. Eu também faria uma oficina literária com as crianças de uma escola local. Teto Verde expandido, crianças se emaranhando no conto, viajando pela expansão verde, e uma praça servindo de terreiro absoluto para uma festa de transformações visuais, sociais, emocionais, ambientais.

Esse é o cenário básico que seria incrementado pelo BaixadaCine, pelo mestre dos grafites Mais Alto, pelo libreto/fanzine de Yuri Casaes e Ricardo Prema, pela instalação da Bio Animus e pelo samba enredo de Serginho Gamma, em que fiz um feat com todo o prazer. Depois de um trap na Gardênia, a escola de samba Unidos de Benfica manda um samba enredo no Arará, contando a saga dessa criatura vegetal que veio dos primórdios do planeta para mexer profundamente com uma comunidade carioca. Veio trazida pelo Arará, o pássaro maior que atravessa o Tempo como ninguém.

Assim como na Gardênia fiz duas visitas para circular, observar, capturar aspectos, personagens,

detalhes, ouvir histórias (essa é outra qualidade de Luiz, super contador de histórias, cheio de carisma e humor), ficar com a rapaziada e curtir o suculento visual das construções, das lojas, das ruas, das fiações, enfim, a festa visual e sonora que é característica marcante de quase todas as comunidades e favelas da cidade.

Nas duas visitas fui/fomos guiados pelo Luiz, que ia apontando para vários lugares e não importava se era padaria, bar, esquina, comércio de rua, ele sempre tinha alguma história sobre aquele lugar. Também acabava acenando, falando com uma mulher ou homem ou criança que tinha sido personagem dessas histórias. Mas nada se comparou a chegar na casa triplex dele, que é uma mistura de torre de babel vegetal com bunker heavy metal. Demais. Coleção de plantas, coleção de discos -vinis, coleção de livros, coleção de histórias.

Com a mente devidamente fecundada pelo Arará, escrevi o conto e fui para o meu terceiro encontro, depois de todos receberem o texto e entrarem em contato com a situação imaginada nele. Eu, Beatriz e Luiz fizemos a leitura em voz alta e, como na Gardênia, a recepção foi muito boa. A partir daí, mais do que nunca, todos vestiram a camisa da



expansão verde tomando a paisagem de Benfica. O centro dessa expansão? A praça reformada .

Como se diz na gíria, essa segunda jornada colocou o sarrafo lá em cima no que diz respeito às nossas intenções de motivação para os moradores das comunidades, artistas ou não, e de intervenção no ambiente, no território propriamente dito. Reformar uma praça, um equipamento urbano, provocar a imaginação das crianças, puxar de dentro delas o mais alucinatório e delicioso possível, driblando qualquer limitação nas suas vidas. E, claro, partindo do Teto Verde criado pelo Luiz, tudo isso jogou lá pra cima nosso tesão, a palavra é essa mesmo, tesão pelo projeto. O Arará para mim e certamente para Alessandra e para Daniel Real, seu marido, idealizador e colaborador total do projeto, foi uma plataforma que impulsionou para muito além nossas expectativas.

Daqui pra frente os horizontes serão cada vez mais vastos, e a descoberta das imponências ocultas nas localidades, nas comunidades, que é o nosso mote principal, estará mais fortalecida pelas surpresas de invenção, pesquisa e criatividade individuais e colaborativistas que se apresentarão.

A cartografia Território ganhou, com Benfica-Arará, um patamar diferente. Atiçando, aquecendo aquele nervo da vontade de fazer muito mais, descobrir muito mais.

Novamente e sempre obrigado Alessandra, a grande.





**BRINCHÓ ASTRAL**  
C/ D. S. DIEGO D. JAVIM  
G/ PENZAR = DE ANDRÉ  
ESSE SUCESSO...  
A TODO VAPOR.  
QUELES, OU NÃO QUELES?

Astral.

# É verde, é radical

Barbara Lito

Na falta de sinalização urbana fornecida pelo poder público, com o objetivo de impedir o estacionamento de carros na frente das portas das casas, os moradores foram substituindo os tradicionais pitocos de concreto ou ferro por grandes vasos.

A população jardineira do Arará entrega para sua comunidade não apenas uma proposta urbanística, paisagística ou botânica, mas também e através delas, um estado relacional distinto com território e com os signos urbanos. O “não estacione” das placas ali é materializado por seres vivos que fazem fotossíntese, amenizam a temperatura e atraem novos moradores para o território, como pássaros e borboletas.

O circuito de jardins vai seguindo o contorno da rua, nas calçadas existentes e nas improvisadas. Além das clássicas combinações de espadas de São Jorge e Comigo-ninguém-pode, há variadas plantas, ornamentais, pancos e medicinais, alguns arbustos e flores. Para tanto, usam bastante os vasos tradicionais, mas também latões de óleo, caixas de leite, tambores de máquina de lavar,

pneus e toda sorte de suportes.

A cultura do cultivo é tão forte localmente que esses mesmos moradores, ao ver a chegada de novas plantas na praça Zélia Duarte Borges, doam várias plantas locais para o canteiro de medicinais (cana do brejo, pitanga, espadas de são jorge e outras ornamentais). No exercício de compor junto o espaço e, ao mesmo tempo, torná-lo cada vez mais parte de si, o *mercado paralelo das mudas* vai compondo um rizoma que funciona a partir de uma lógica própria, conectando os moradores e ampliando o verde local no território.

O Arará fica ao lado da Cadeg, um ponto de escoamento e distribuição de plantas fundamental para a cidade. Focado nas ornamentais e nas flores, o centro comercial recebe plantas dos pequenos produtores do interior da cidade, sobretudo das regiões rurais, e dali elas são vendidas no atacado e no varejo, habitando e ornando o espaço urbano. O excedente, assim como acontece com os vegetais, é a xepa, aproveitada pela população do entorno.

Foi se compondo na comunidade, assim, um



circuito paisagístico muito próprio, criado através dessa jardinagem de guerrilha. O espaço coletivo vai se transformando em resistência verde onde, aqui e ali, se impõe uma cartografia cheia de desvios, ilhas de persistência e resiliência subversivas.

Pela impossibilidade de trânsito inerente à sua condição e pelas inúmeras trocas silenciosas que as plantas realizam com o ambiente circundante, esses arquipélagos verdes irradiados pelas ruas e vielas fazem lembrar, ponto a ponto, que a cidade também respira, ainda que seja cada vez mais difícil.

*“Na favela, tem duas cores  
[vermelho e cinza].  
Tem estudos sobre cores  
que falam que vermelho  
[quer dizer] paixão, força  
tensão, explosão.  
Mas também tem o cinza  
- mais melancólico, triste,  
depressivo...  
A favela é isso:  
samba e amor, mas também  
tristeza (...) A cor verde vai  
reduzir a violência.  
Quando estamos perto  
de um espaço verde,  
a gente se sente bem.  
As favelas precisam disso”*

**Luis Cassiano**





ALUGO  
ESTA  
LOJA

CASAS  
124

38

KPI-









# Teto Verde Favela

Alessandra Castañeda e Barbara Lito

Luis Cassiano Silva começou o Teto Verde Favela em 2014. Morador do Parque Arará há 25 anos, já trabalhou em várias áreas — teatro, cinema, música, produção de shows — e se descreve como um “ativista cultural”. Quando mais novo, se interessou pela vida das plantas e sentiu uma conexão com a natureza. Ele é um grande conhecedor de plantas, especialmente suas propriedades medicinais, e dedica-se ao Teto Verde Favela.

Durante o verão, historicamente, o Rio de Janeiro é abençoado com temperaturas acima da média, que para alguns pode ser um atrativo ou uma oportunidade de ir à praia, para os moradores das favelas se torna um dos piores males que podem receber. Teto Verde Favela tem como alicerce a disseminação do telhado verde para melhorar o conforto térmico e a qualidade de vida dos moradores de comunidades, principalmente o Arará, no bairro do Benfica – zona norte do Rio de Janeiro.

A inspiração de Luis vem de modelos implementados em países europeus como a Alemanha, onde os benefícios de telhados verdes são amplamente reconhecidos. Luis buscou o apoio técnico de Bruno Resende, cuja tese estudou a produção de telhados verdes no Brasil. Juntos, criaram um modelo similar ao europeu no Parque Arará, porém usando vegetação adaptada ao clima tropical brasileiro — “plantas que resistem ao calor”.

Para criar o teto verde são utilizados dois materiais: gel têxtil e uma manta especial para impermeabilização. As plantas usadas são as que aguentam calor, exigem pouca água e podem ser cultivadas sem a necessidade de terra como bromélias, plantas de deserto como cactáceas e outras. Também é possível fazer telhados com plantas medicinais e/ou comestíveis como a trepadeira bertalha, que pode ser usada no preparo de alimentos.

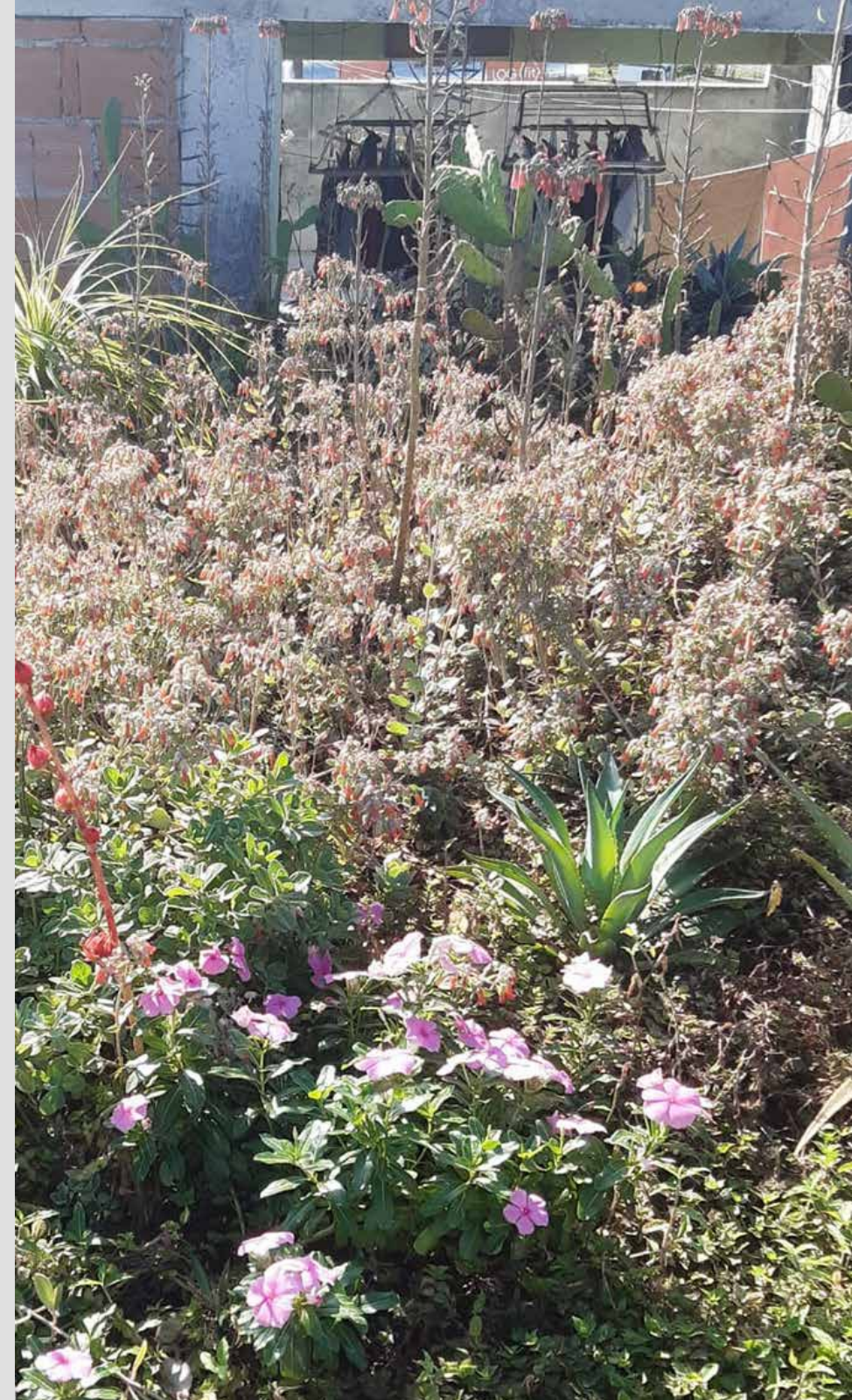


A técnica é aplicada em telhados comuns de residências nas comunidades (telhado de amianto, zinco), não precisa de reforço estrutural o que resulta em baixo custo para replicação e foi testada em sua própria residência de Luis Cassiano (Careca). A temperatura superficial do telhado quando comparado com a do vizinho foi de uma redução de 25 graus Celsius, comprovando a eficácia no isolamento térmico e, conseqüentemente, a melhora no conforto térmico dentro da casa.

Os benefícios sociais, ambientais e econômicos de telhados verdes são diversos, desde proporcionar proteção térmica e melhorar a qualidade do ar, até atenuar a poluição causada pelo escoamento de água da chuva em superfícies impermeabilizadas e reduzir custos tanto para moradores quanto para as cidades.

Além disso, uma das principais atividades da iniciativa é educar crianças da comunidade sobre a importância de respeitar plantas e o meio ambiente em geral. “A maioria das crianças na favela não tem nenhuma interação com a floresta e não a respeitam...é uma cultura de destruição. Nós precisamos educá-las, aos poucos”, Luis descreve.

No passado, já houve 15 projetos-pilotos para implementação dos telhados em outras favelas - O Teto Verde Favela tem como parceiros e apoiadores o Grupo de Extensão Universitária Enactus, da UFRJ, Rede Favela Sustentável, Instituto Cidade Jardim e outros.



# Parque Arará

Barbara Lito

O Parque Arará é uma comunidade carioca situada no Bairro de Benfica, na Zona Norte do Rio de Janeiro.

Sua história tem um início muito semelhante a tantas outras comunidades existentes na região metropolitana: fruto da migração das populações desabrigadas pelas remoções das favelas do centro da cidade, que se iniciaram na década de 1920 e se estenderam até meados do século XX, expulsando a população mais empobrecida para as periferias.

Nessa época o Parque Arará era um terreno de mangue cortado por um rio.

A região, no entanto, foi escolhida como moradia

por algumas de suas características marcantes. Em 1939, foi inaugurado ali um ramal de cargas. Os funcionários responsáveis pela manutenção dos trilhos e pela operação da sinalização foram os primeiros a construir suas residências. Além disso, o fato de Benfica ter abrigado importantes indústrias entre as décadas de 1940 a 1970<sup>1</sup> atraiu muita gente para a comunidade. Nessa época, o Rio de Janeiro recebeu uma grande leva de migrantes, sobretudo do norte e nordeste do país. O Arará foi o destino de muitos, por seu acesso rápido e fácil para as principais zonas de trabalho da cidade<sup>2</sup>.

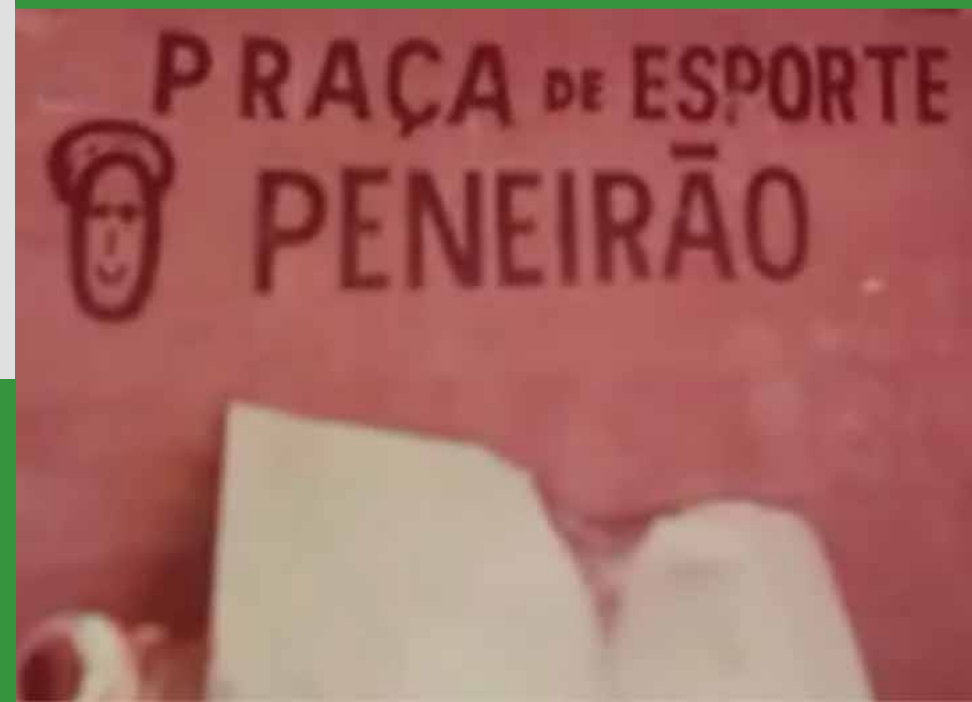
A primeira associação de moradores local foi fundada em 1966. Na década de 1970, o então prefeito Negrão de Lima transferiu os moradores

1. Entre os exemplos temos: Gillette, cigarros Veados, IBM, CCPL, Goodyear.

2. A comunidade até hoje registra uma forte influência cearense, pernambucana e paraibana.

*“Diz que é cria do Arará mas não jogou no Sangue Areia, não pegou a pontezinha aqui que nós tínhamos em cima do Valão, não pegou aqui o Astral, onde era aquela pontezinha. Diz que é cria do Arará e também não caiu no valão, mentira! Não é! Não pegou rã no brejo, não correu dentro do jornal O Dia (...) A gente viveu muita coisa, muito orgulho da nossa comunidade quem aproveitou aproveitou que não aproveitou, só vai ser contada a história né”*

(Tina Varella)



do Parque Arará para um conjunto habitacional em Cordovil. Com o crescimento da comunidade, as casas iam se aproximando cada vez mais dos trilhos e mesmo com as remoções, as margens ferroviárias tornavam a ser ocupadas. Os acidentes com moradores e os saques de carga eram frequentes.

Com o crescimento vertiginoso da comunidade, ela foi se subdividindo internamente por áreas como a Eredia, a Linha, o Larguinho, o Campinho e o Nacional. O rio, que até a década de 1920 era limpo, aos poucos virou o **Valão**. Em 2005, houve nova remoção das casas que ficavam muito próximas aos trilhos - a 30 ou 40 centímetros de distância - e a construção de muros de contenção. Nas margens desse muro, foi surgindo um comércio variado que passou literalmente por cima do Valão. É nessa região que se encontra a lojinha do **Astral do Arará**, morador e comerciante antigo, considerado ele próprio um patrimônio cultural da comunidade, uma das relíquias do Arará. Outro morador ilustre é o **João Black**, uma lenda do funk e suas vertentes, reconhecido como popstar da comunidade.

O crescimento vertiginoso acabou engolindo também o seu campinho de futebol mais famoso,

onde acontecia o lendário campeonato **Sangue e Areia**, que nos anos 1990 chegou a contar com 16 times locais, cada um com sua torcida organizada e fanática. O campeonato tinha até loteria esportiva própria. Era organizado pelo antológico **Peneira**, que também foi o artilheiro de quase todas as edições. Todo domingo o Arará parava pra torcer.

O grafitti também faz parte da cultura local e tem no inesquecível **Hip Hop Sanduba** suas primeiras manifestações dentro do território. As ações eram organizadas pelo **Luis Cassiano Sanduba**, e em suas inúmeras edições reuniam artistas locais e externos, com apresentações de música, exibições de filmes e criações de murais, etc, movimentando a juventude e a cultura local.

Além dessas relíquias vivas e suas memórias, atualmente vivem cerca de 21 mil famílias na comunidade do Arará.



# Arará que delícia

Sandro Garcia

Felizmente, quando a gente chegou aqui, ainda era tudo mato.

Que maravilha, não gostamos muito do asfalto.

Planta no chão, planta no cenário, planta saindo do concreto, planta até no telhado. Planta. Na boa e não tão velha (ou raiz) característica do Território, chegamos plantando uma ideia no quintal do Arará. Conhecendo suas características, como quem aproveita uma boa sombra de uma árvore antiga que fornece conforto em dias ensolarados.

Sem falar dos seus personagens consagrados, em sua raiz, desde bruxos a zé do caroço. Benfica se torna auto explicativo. Bem estar de quem está ali, e aquele que tá, fica. De novo aqui estamos, completamente apaixonados com o perdão do trocadilho por mais um Território.

Já podemos colocar tudo em uma árvore genealógica: Baixada Cine, Jurubeba (JuruBcine), Teto Verde Favela, Unidos de Benfica, Amigos da

Sueca, Fausto, Tiririca, Churrascaria, Mickey (não o mouse), tudo junto e misturado na fauna, na flora e quebrando asfalto com suas raízes.

Território Parte 2.

VAI SERGINHO!

"Tá na cabeça..."





**Artistas**

# Fausto Fawcett

Escritor e compositor, gravou três discos: Fausto Fawcett e os Robôs Efêmeros (1987) Império dos sentidos (Warner 1989) e Básico Instinto (1993). Escreveu os livros: SantaClara Poltergeist (1990), Básico Instinto (1992), Favelost (2012) e Pororoca Rave (2015) e Pesadelo Ambicioso (2023). Escreveu cinco peças, três em parceria com Hamilton Vaz Pereira: Olhos ardentes (1985), Amizade de rua (1986) e Ataliba a Gata Safira (1988). Participou como ator e escreveu com o diretor Henrique Tavares a peça Cidade Vampira (2005) e Salomé By Fausto Fawcett (2016). É autor de sucessos como Katia Flavia, a Godiva do Irajá (Fawcett e Laufer 1987), regravada por Fernanda Abreu em 1997. A música fez parte das trilhas sonoras dos filmes Lua de Fel de Roman Polanski (1992), O Superoutro (1988), Tropa de Elite (2007) e da peça À Beira do Abismo me Cresceram Asas, de Maitê Proença (2013). Outros sucessos: Rio 40 graus (com Laufer e Fernanda Abreu 1992), Garota Sangue Bom, com Fernanda Abreu, Balada do Amor Inabalável, com Samuel Rosa



# Baixada Cine

É um coletivo de pessoas ligadas ao cinema e à produção cultural na Baixada Fluminense que acreditam na democratização do acesso ao cinema atuando com produção, exibição e formação cinematográfica.

A formação da organização se dá a partir de cidadãos do município de Belford Roxo que perceberam a carência cultural da região e a necessidade de produzir cinema a partir da periferia.

## Filmografia:

(2017) Cidade do amor

(2017) Cor Viciada

(2018) Rádio Perifa

(2019) L.G.BAIXADA.T

(2020) 70lhares - Buraco

(2020) 70lhares - Que bom que você veio

(2020) Ameno

(2020) Blue, Gardênia

(2020) O desejo é um tempo parado

(2020) Sonho de uma Noite de Tesão

(2021) Câmera no chão, Ideia na cabeça

(2021) Caminhada Lunar

(2021) Hell Bells

(2021) Ladeira Não é Rampa

(2022) Altay Veloso - Palavra Líquida

(2022) Cabeção

(2022) Esta é uma carta de amor ao cinema em 480p

(2022) Música Popular Busão

(2023) Arara Raiz

(2023) Aro 26

(2023) Cidade Experimento



# BioAnimus - Esculturas Orgânicas

## DNA ESCULTURA - ARARÁ

(Nome Popular, Nome Científico, Família)

1. Sagu de jardim (pétalas /fruto) *Cycas revoluta*, Cycadaceae
2. Pinheiro (fruto/pétalas), *Pinus*, Pinaceae
3. Pinus (cascalho), *Pinus pinea*, Pinaceae
4. Caroba branca / 5 folhas (madeira), *Sparattosperma leucanthum*, Bignoniaceae
5. Cedro ( fruto ), *Cedrela fissilis*, Meliaceae
6. Rosquinha, Colher de mel (fruto), *Helicteres brevispera*, Sterculiaceae
7. Fibra de côco (manta), *Cocos nucifera*, Arecaceae
8. Eucalipto (madeira), *Eucalyptus camaldulensis*, Myrtaceae
9. Novateiro preto / Pajeú (semente), *Tripalis gardneriana*, Polygonaceae
10. Mamica de porca / Mamiqueira / Tamanqueira / Tinguaciba (bico), *Zanthoxylum rhoifolium*, Rutaceae
11. Sapucaia (fruto), *Lecythis pisonis*, Lecythidaceae
12. Jacarandá (fruto), *Jacaranda mimosifolia*, Bignoniaceae
13. Palmeira Jussara (sementes), *Euterpe edulis*, Arecaceae
14. Urucum (casca do fruto), *Bixa orellana*, Bixaceae

Em meio à Mata Atlântica, Michel Dias estabelece uma conexão primitiva e orgânica com Gaia, que oferece a matéria-prima para uma arte simbólica, mas que se materializa em diferentes “seres” pelas mãos do artista. A restauração dessa ancestralidade proporciona o trabalho de parceria entre o homem e a natureza e, juntos, criador x criatura dão forma a cada escultura animada. Assim surge o projeto BioAnimus – Esculturas Orgânicas, uma exposição biológica e viva, composta por obras inéditas e renováveis, que respeitam o tempo da natureza. Essa quebra de paradigmas, é sem dúvida um caminho genuíno para a valorização da arte e identidade brasileira.

Desde 2020, o artista vem se aprofundando em pesquisas botânicas com direcionamento em frutos secos e sementes mais resistentes ao tempo, especificamente frutos secos, lenhosos, deiscentes, encapsulados. Seus trabalhos vêm valorizando gêneros botânicos da Mata Atlântica e Cerrado como: Qualea, Vochysia, Lythraceae, Carinana, Bignoniaceae, Aspidosperma.



# Mais Alto da BF

+Alto DaBF é uma importante referência na arte urbana carioca e Baixada Fluminense, com várias intervenções artísticas espalhados pela cidade, além de estados como Sudeste e Nordeste. Realiza oficinas ministradas em escolas e projetos sócio-culturais, participações em diversos eventos e mutirões de grafite dentro e fora do estado. Atualmente, participa dos Coletivos FORAS, "Movimenta Caxias" e "Baixada Graffiti". Pelo *graffiti*, busca dialogar com a sociedade, através de seu estilo entre letras e desenhos, foco principal em mulheres e personalidades negras.

+Alto DaBF busca a valorização e a auto estima de cada pessoa que se sentir representada pelo *graffiti*, feito em instituições de ensino e nas periferias, onde pode dar mais visibilidade positiva e levar arte para locais que, muitas vezes, sofrem com a violência e o descaso do poder público.

Artista para uns, grafiteiro para outros, independente da classificação continua propagando a

essência do *graffiti* e do *Hip Hop* por onde passa, multiplicando essa arte para que não tenhamos um futuro cinza.



# Unidos de Benfica

O que seria um churrasco no dia 20 de novembro de 2019, dia de Zumbi dos Palmares, também virou o dia de fundação do Bloco Unidos de Benfica, liderado por Serginho (intérprete), Juninho e Anderson (diretores da bateria). Após passarem por diversas baterias de escolas de samba do Rio de Janeiro, os músicos se reuniram para escrever as letras que acreditavam e tocar os ritmos que os inspiravam. Tudo é motivo de uma batucada entre os amigos, mas um dos objetivos do Bloco é a retomada do samba na comunidade do Arará, principalmente, a formação de novas gerações para a valorização contínua das raízes da cultura popular na favela; resgatar o carnaval de rua no subúrbio carioca, proporcionar a brincadeira com as crianças e fomentar oportunidade de renda para a juventude.



# Sítio Sara'kura

O Sítio Sarakura tem mais de 80% da sua área em proteção ambiental da Mata Atlântica, trabalha com a agricultura orgânica familiar e criação de galinhas caipiras. Localizado no Vale do Stucky, um bairro rural em Nova Friburgo, o sítio investe em pesquisa botânica e de fitoterapia, reunindo espécies de variadas origens, em um paisagismo simbiótico e co-habitado com a fauna nativa. É campo aberto para o diálogo entre as plantas e a arte, ações coletivas de formação, criação e produção rural e cultural. A ideia central do Sara'kura é a vivência com a terra e seus recursos, a democratização dos diversos saberes que circulam entre a Mata, a roça e as linguagens artísticas.



# Luis Cassiano

Luis Cassiano, o Sanduba, é ativista cultural e educador ambiental.

É também artista visual e diretor audiovisual. Já foi radialista, sonoplasta, ator, músico. Sua história de articulação cultural no Arará começou com o Hip Hop Sanduba, ação multilinguagem antológica no território.

Idealizador do projeto Teto Verde Favela, uma referência em criar telhados verdes, hortas urbanas e ações sustentáveis pela periferia. A ideia surgiu há 10 anos, com o objetivo de deixar a favela mais verde e agradável. Agora, toca o projeto Território: Quintal do Arará, que visa gerar grande impacto social na pracinha da favela do Arará.

O projeto traz como premissa a preservação do meio ambiente no local, além de incentivar os moradores para a criação de outras iniciativas sustentáveis na favela, estimulando a adoção dessas práticas no seu dia-a-dia, melhorando sua qualidade de vida e contribuindo para a construção de um futuro mais justo e equilibrado para todos.

*O SANDUÍCHE COMO UM CONCEITO: "O hip hop sanduba veio com a ideia da diversidade de informações culturais. Quando a gente pensa num sanduíche, a gente no nome: é sanduíche. Mas se eu for fazer um sanduíche ou se você for fazer outro sanduíche, certamente esses sanduíches vão ser diferentes, porém o nome vai ser sanduíche. Eu posso usar carne, você pode usar presunto, queijo... Acaba sendo tudo sanduíche. Então o conceito do hip hop sanduba foi essa ideia de mistura total da cultura. Não é só o Hip Hop, mas o teatro, o cinema, o ambientalismo, a música. Tudo junto e misturado, compondo ali um sanduíche de informações culturais"*

(Luis Cassiano Sanduba)





# Vivências e Imersões



# Linguagens artísticas

**Conto literário:**

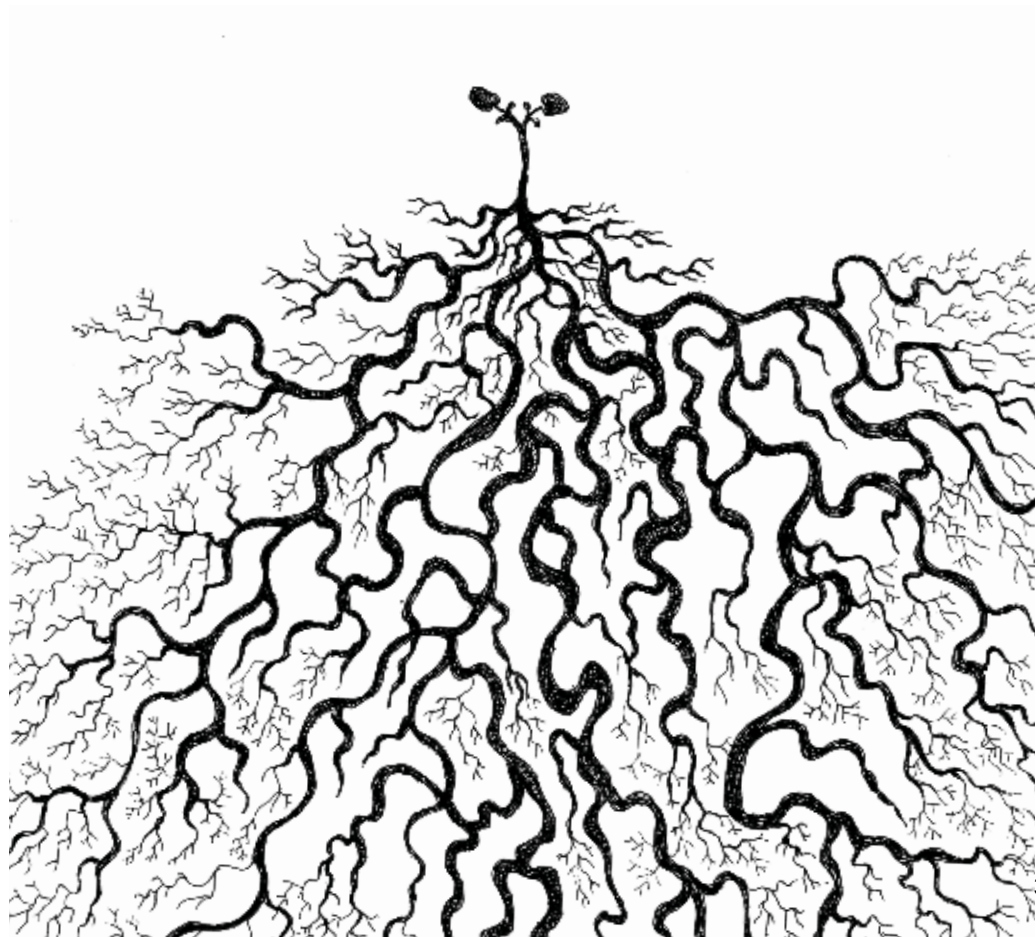
**Benfica Jardim das Delícias,**

**Benfica Arará Delícia, Fausto Fawcett**

# Benfica Jardim das Delícias

## Benfica Arará Delícia

FAUSTO FAWOFFA



## BOTÂNICO BRUXO

1

Esse conto começa na cabeça, no corpo, no espírito daquele que é conhecido como Botânico Bruxo de Benfica, sábio do universo vegetal dedicado à alquimia, à mistura das espécies de plantas visando criar uma blindagem verde contra os efeitos das perturbações climáticas nas favelas e, especificamente, em Benfica. Esse conto começa na cabeça desse cara, sendo visitado em sonho por um Arará, pássaro muito além de uma águia, gavião ou carcará, pois surgiu de algum atalho no Tempo, e esse pássaro foi testemunha das primeiras plantas gigantescas, testemunha das primeiras plantas com personalidade carnívora sacudindo a biológica evolução. Pássaro que foi testemunha da atmosfera pesada, meteórica, que acabou com os dinossauros e que, se bobear, já tá chegando de novo. Pássaro que traz no seu bico pré-tudo sementes de uma criatura botânica que é amálgama, mistura, híbrido, colagem de espécies, de todas as espécies, como numa Arca de Noé vegetal que, jogada, enterrada, regada, multiplicará todas as possibilidades de respiração da rapaziada, todas as possibilidades de deixar mais confortável a atmosfera acima e dentro dos corpos, que multiplicará todas as possibilidades de fugir da vida mental ordinária, que multiplicará todas as possibilidades de diversão e comércio, que multiplicará

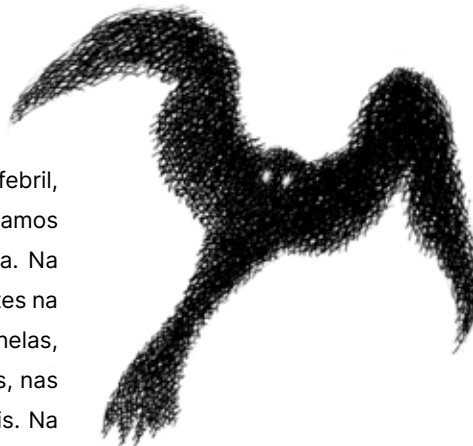
2



todas as possibilidades corporais, que multiplicará todas as possibilidades de fotossíntese, de seivas, perfumes, cascas, caules, raízes, folhas e flores, trazendo uma verdadeira explosão de força florestal pra enfrentar o chumbo e o enxofre que saem dos pés de laranja mecânica em volta do bairro. Arca de Noé vegetal que vai trazer, principalmente, uma rede de comunicação literalmente plantada, rede de comunicação entre espécies, rede que é o corpo do gigantesco organismo verde tomando de assalto Benfica, transformando esse bairro num território a parte, transformando seus habitantes em hóspedes de uma realidade inédita totalmente desconcertante e emocionante mas também perigosa pois é preciso seguir certos rituais, certas estratégias para que a criatura botânica não devore Benfica apesar dos voos rasantes do Arará.

4

O Botânico Bruxo de Benfica sonhou três vezes com o pássaro saído de um atalho no Tempo e suou, ficou febril, mas sempre acordou com uma absurda sensação de “vamos nessa” absurda vontade de fazer mais do que ele já fazia. Na primeira vez sonhou com o pássaro depositando as sementes na praça, nos tetos, nas lajes, nas soleiras das casas, nas janelas, nos vasos de plantas, nos carros, nas brechas dos prédios, nas fiações misturadas nos postes, nalgumas roupas em varais. Na segunda sonhou com o pássaro e com o organismo vegetal já se embrenhando pelos tetos, pelas frestas das casas, pelas ruas, pelas fiações, pelas mentes... No terceiro sonho um samba invade as frequências de *rock* pesado e *soul-funky* suingado que regem sua onda musical, e a percussão de batuque dançante



vai se apresentando como êxtase de maneira entusiasmo, intensa alegria de vida servindo de elemento fundamental pra segurar, pra guiar a expansão da criatura, mantê-la nos limites que interessam ao Bruxo e a população. Benfica Território de Fronteira espiritual, biológica, química, humana, cósmica pela interferência das sementes que vão gerar o mega organismo vegetal que contém curas, venenos, armadilhas, volúpias, viagens alucinatórias, potencializações corporais e mentais. Território Jardim das Delícias. Habitantes sendo hóspedes de uma inédita realidade maravilhosa, mas perigosa, que pode ser equilibrada pelo batuque cheio de entusiasmo que hipnotiza as plantas que hipnotizam os habitantes.

Planta que cura, planta que te pluga com o avesso do avesso desse mundo, planta que escancara as portas da percepção, planta que dá prazer, planta que te mata, planta que faz teu entendimento avançar, planta que faz tua vida retardar, planta que te suaviza, planta que te deixa na alta tensão, mas, principalmente, planta que enfrenta a climática perturbação. Benfica Território Jardim das Delícias, Benfica Arará Delícia, Benfica Arará Delícia. O Botânico Bruxo de Benfica vai se entregar de vez à missão que já dava um sentido a mais pra sua vida. Vai pegar as sementes onde o pássaro fora do tempo indicou e começar a enterrá-las. São especiais e não vão demorar muito a virar a criatura de vegetação infinita e gigantesca. O Botânico Bruxo sabe que agora vai precisar da ajuda do Cavaleiro das Ervas, seu grande amigo e enciclopédia de fungos, arbustos, folhagens, sementes, caules, raízes etc. Vai

5

precisar dele para monitorar a criatura para que ela não vire um *Transformer* verde rebelde, um *Frankenstein* trepadeira. Ele assumiu esse codinome em homenagem ao *Batman*, já que ele se considera um detetive do invisível que é como as pessoas encaram as plantas e vegetações nas grandes cidades. Como detalhes de paisagem ou de gastronomia, mas sem envolvimento radical. As crianças são o outro auxílio luxuoso, pois, com sua curiosidade e imaginação, vão mexer, manipular os vegetais, esfregar suas flores e folhas como se fossem lâmpadas de um Aladim vegetal, de onde surgirão gênios realizando

seus desejos ou mostrando outros mundos, detalhes quânticos, detalhes quânticos... Crianças questionadoras e inquietas cheias de imaginação misturando raízes, criando plantas, ajudando a segurar ou guiar o ímpeto da criatura, extraindo desse organismo maravilhoso e perturbador o melhor para todos. Benfica Jardim da Delícias Benfica Arará Delícia.





## AVANTE TETO VERDE

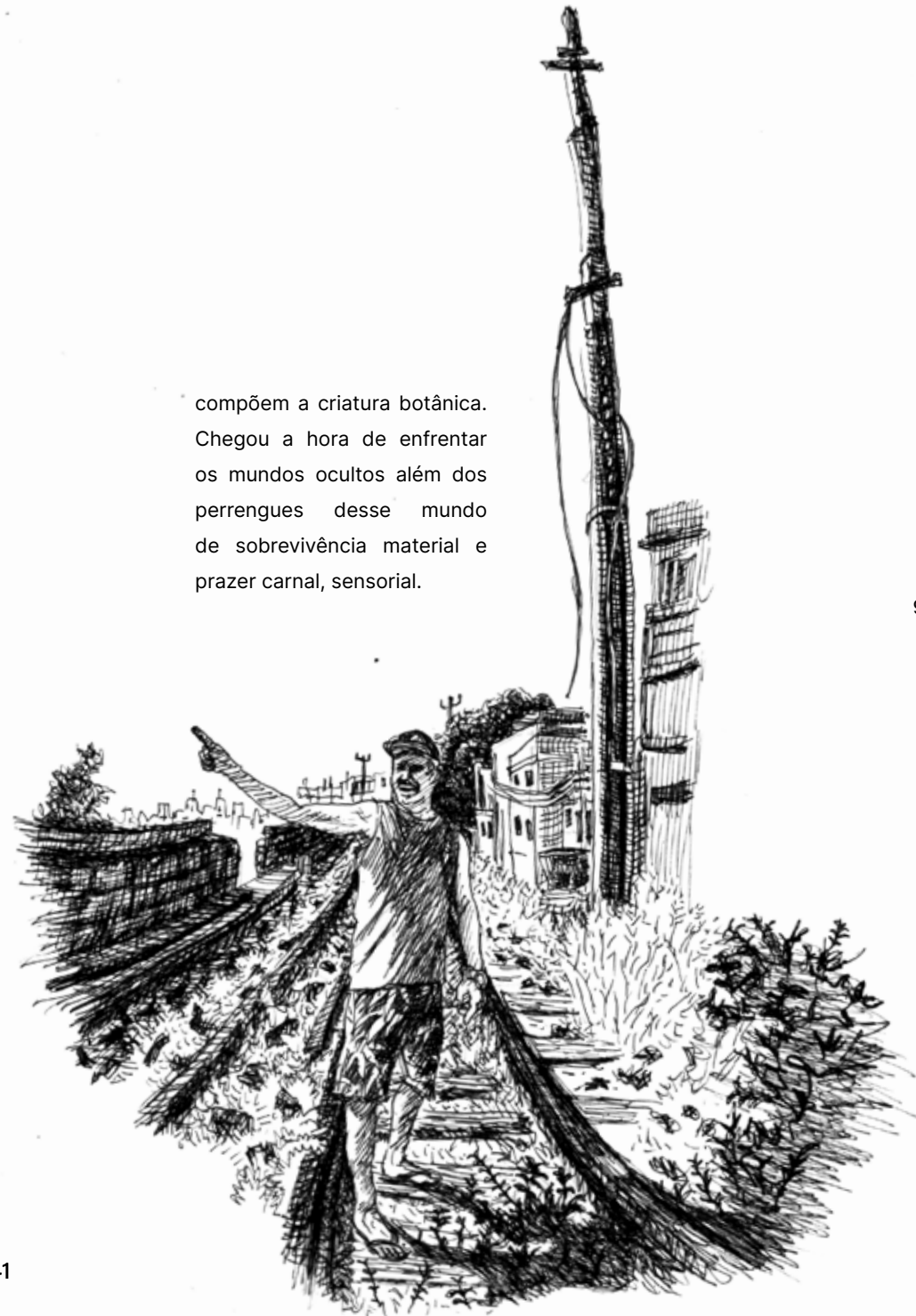
2

8 O Bruxo sobe na laje da sua casa e observa os mantos de teto verde que ele já conseguiu colocar na favela, provocando uma revolução no verão de todos. A estufa agora é outra. Mas agora a missão é ir além, muito além. Como alquimista ele sabe que o que faz é uma purgação, uma purificação, um refinamento ambiental, uma reza com elementos do reino vegetal que, amalgamado com o mineral, o animal, o eletromagnético, com moléculas, redemoinhos de DNA, redemoinhos de vibrações que só os médiuns exploram, mas é do que somos feitos também, tudo isso emaranhado num lego absoluto compõe a Substância Primordial de onde vem tudo, que está em tudo. Substância Primordial, mas pode chamar de Grande Consciência, Eternidade, Deus, o Inominável Cósmico presente em todos nós, que é a sua matéria-prima de trabalho e pesquisa. Socialmente, num nível cotidiano, é ajudar a diminuir os efeitos das perturbações climáticas. Noutro nível, é um exercício espiritual.

O Bruxo vai olhando Manguinhos, o Instituto Oswaldo Cruz, vai olhando os gigantescos contêineres da refinaria perto do Arará, perto da linha do trem. Sabe que ali existem fronteiras espirituais que serão reveladas pelas plantas, pelos vegetais que

compõem a criatura botânica. Chegou a hora de enfrentar os mundos ocultos além dos perrengues desse mundo de sobrevivência material e prazer carnal, sensorial.

9



## ARARÁ PROFUNDO

3

É um Pterodactilo? É uma asa delta estilizada? É um drone extravagante? E um pássaro 3D? Não, é o Arará, o pássaro fora do tempo que chegou para abençoar Benfica, abençoar a localidade que por ali leva seu nome. Trouxe a criatura vegetal que vai expandir, finalizar o projeto do Bruxo Botânico.

Ele só aparece uma vez durante a madrugada dando um voo rasante. Mas alguém viu, e a notícia se espalhou nas redes sociais. Hoje em dia não tem jeito. Curiosos chegaram, acamparam na praça, totalmente esotéricos, mas não conseguiram ver o pássaro das outras eras.



10

11

## A PRAÇA MAGNÉTICA

4

Ainda não sabem do superorganismo vegetal. Milagrosamente a população está guardando segredo, pois sabe que confusão turística pode significar destruição revoltada do organismo. Assim como os tetos verdes, os mantos de desaquecimento, assim como a população comprou direto essa ideia, ela agora está muito a fim de ser hóspede da criatura que veio de longe trazendo todas as metamorfoses botânicas, todas as curas e venenos. Ninguém quer vacilar e virar comida ou refém aprisionado dentro do grande organismo. Daí que todos guardam segredo e preparam a Praça para uma grande festa que servirá como comemoração dessa dádiva bizarra, mas sensacional, e como mais uma ferramenta para guiar, equilibrar o crescimento da trepadeira multiespécies, que estará em movimentação desenfreada, babando, exalando odores até mesmo lisérgicos, o que vai proporcionar viagens alucinantes pelas fronteiras espirituais. Mas todos se unem na preparação da grande festa. Os humanos tocando, averiguando, se movimentando entre as plantas, mantendo uma interação necessária para que não ocorra o desastre, e role apenas o melhor para todos.



## SEMENTES MISTERIOSAS

5

O Bruxo e o Cavaleiro examinam as sementes enquanto vão as enterrando pela favela. Pelos becos, vasos na rua, nas residências. O Cavaleiro fica perplexo e diz que nunca viu nada igual logo ele que sabe tudo de plantas. Mas o Bruxo também fica no vácuo mesmo com seu conhecimento tão vasto quanto o do Cavaleiro. Jogam sobre os muros do Ponto Zero, desafiando a fétida vegetação que cerca a prisão outrora especial. Depois jogam na praça onde vai rolar aquela festa, aquela troca de carícias entre a população e a criatura saída dos primórdios dos primórdios.

14



44



15

## TODOS A FIM DO ARARÁ

6

Enquanto as sementes já vão agindo, a praça vai sendo tomada, nas escolas crianças são convocadas, e o pessoal do Instituto Oswaldo Cruz, pessoal científico, pesquisador, quer meter a mão na massa também. Correu boato de fofoca. Agir rápido com barreiras de miragens, ilusões óticas provocadas por plantas de folhas refletoras funcionando como espelhos, confundindo os cientistas com imagens da favela, luminosidades fortes etc. A aparelhagem vegetal sendo utilizada para proteger à ela mesma e à população do Arará, população de Benfica. Jardim das Delícias Benfica Arará Delícia. Mas os cientistas vão chegar pra festa na praça.

16



17



45



## VEGETAL MARRENTO E CURATIVO

7

As sementes começam a funcionar, e a criatura que é mistura de todas as espécies de plantas começa a tomar conta de Benfica, das residências, dos botecos, dos estacionamentos, do Ponto Zero, das fiações, e alguns mexendo, outros poucos desconfiados, outros tantos felizes da vida com aquele acontecimento, sabendo que Benfica virou um imenso princípio ativo em todos os sentidos. Social, comercial, espiritual, material, sensorial, sensual. Casas

18

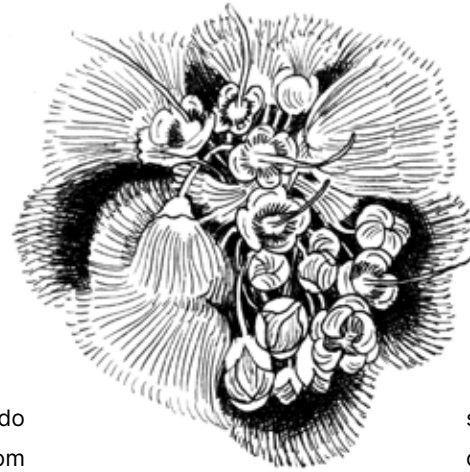
invadidas por papoulas acopladas a plantas carnívoras acopladas a musgos inéditos acoplados a flores de tonalidade estranha acopladas a caules de movimentação assustadora acoplados a raízes que logo se adaptam ao ambiente. O Bruxo e o Cavaleiro das Ervas, com alguns ajudantes vão chegando nas residências, vão chegando nas ruas, nos becos, nas lajes onde o bicho lisérgico tá pegando, onde certas substâncias tóxicas são exaladas e vão orientando as pessoas, explicando como lidar com os vegetais. Não sabiam nada das sementes, mas cada planta separada pra eles é tranquilo. O bicho botânico tá pegando e é muito bom.

19



## NO ARARÁ VAI ROLAR A VIRAÇÃO

8



O Bruxo Botânico observa os contêineres da refinaria ao lado da favela antes de voltar para ajudar as pessoas a lidarem com a criatura. Observa o perigo. Já houve uma explosão e dizem que está sob controle, mas sabe-se lá. O Bruxo tomou uma lasca da nervosa, da planta argyreia e viu pés de laranja mecânica, frutas robóticas, árvores de cera e raízes de led cercando os contêineres numa dança sinistra. Alterou a percepção e se defrontou com os adversários que querem pisar fundo no desenvolvimento absoluto, impossível de ser freado, e que tem como lema transformar tudo em máquina. Natureza está a serviço. Pelo menos a natureza fóssil. O Bruxo Botânico de Benfica sabe que a guerra é desigual, mas agora, com o superorganismo vindo da noite dos tempos, as perspectivas

são melhores. O samba vai sorrateiro surgindo entre acordes de *James Brown*, e a rapaziada vai mandando no batuque de macumba que é delícia de percussão chamando a curtição de se relacionar com a criatura vinda dos primórdios, cheia de curas e venenos, cheia de alucinações escondidas, cheias de crueldade disfarçada de caule. Mas totalmente ao dispor dos humanos de Benfica que, com festa na Praça, com crianças mexendo no organismo botânico, com cracudos zumbis no bar que não fecha, pirando mais ainda ou se limpando de repente ao se enroscar, ao encostar a boca, encostar o corpo na criatura vegetal, que vai de carnívora biblix à faveleira e leguminosas saborosas enroladas em cactos surpreendentes. O samba vai casando-se com *James Brown* e Bnegão, e os caras vão sentando a mão no couro,

20

21



22

sentando a mão na marcação  
que dialoga com a formação  
da criatura vegetal gigantesca.  
A viração vai rolar no Arará.  
No Arará a viração vai rolar.  
Ninguém vai ficar de bobeira,  
vai todo mundo se embrenhar  
na Trepadeira Infinita  
Trepadeira Infinita Trepadeira.  
Todo mundo vai dançar, todo  
mundo vai cantar, todo mundo  
vai viajar, se alimentar, se  
curar, se entregar à Trepadeira  
Infinita e suas espécies  
misturadas. A viração vai rolar  
no Arará. No Arará a viração  
vai rolar. A chapa quente agora  
é verde, sanduíche de manta  
verde, sanduíche de manta  
verde. Botânico Bruxo de  
Benfica Jardim das Delícias,  
Arará Delícia.





## ALTO ASTRAL

9

Na paisagem de gambiarras, na paisagem excitante da favela cheia de becos, em lojinhas que vão dar em labirintos de construções abandonadas ou começadas. Na paisagem comercial, residencial da favela, totalmente excitante em termos sensoriais, em termos de x tudo social de convivência misturada. Na paisagem cheia de suculenta confusão sensorial, audiovisual do Arará, destaque para a tenda do Astral, com suas caixas de som tocando de tudo a todo vapor, oferecendo alguns momentos de suspensão do cotidiano, te puxando pra fora da modorra da vida, do nhen nhen do dia a dia. Como um oásis de estranheza sedutora anunciando amor, anunciando festa, anunciando algum afeto avulso à procura de alguém. A tenda do Astral é o lugar-encruzilhada onde a Trepadeira Infinita, a partir das fiações gambiarras, começou a pingar gotas de um mel delicioso, deixando as pessoas que o experimentam nervosas, se estiverem calmas e calmas, se estiverem nervosas. Da exótica fruta indonésia acoplada a um girassol acoplado a um pau-brasil acoplada a exótica fruta indonésia sai um mel delicioso que cai em forma de gota lânguida, alterando o humor, a caixa de nervos das pessoas na Tenda do Astral.

24



25

## TERRITÓRIO VERDE RADICAL

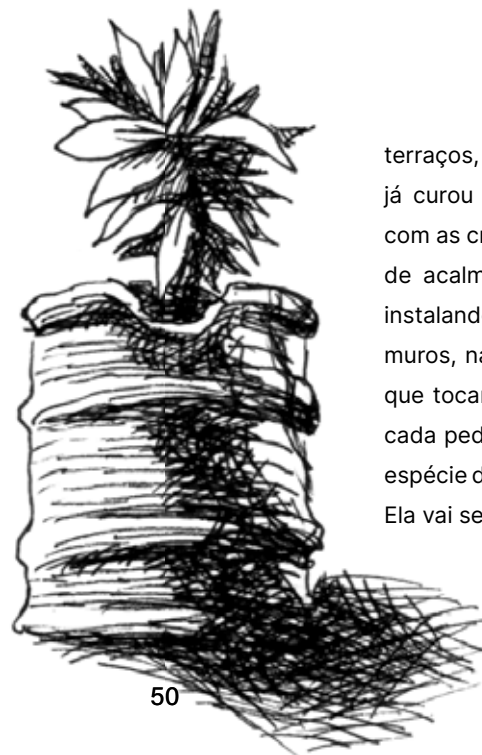
10

Benfica território do verde radical jardim das delícias. Arará delícia radical território verde muito além. A praça foi reformada, a praça foi incrementada, a praça vai receber melhor pra alimentar a convivência, desafiando a tensão carioca de raiz. Benfica Jardim das Delícias, Arará Delícia. A praça foi preparada para receber a trepadeira infinita, criatura botânica dos primórdios do planeta, que é mistura absoluta de muitas espécies, como numa Arca de Noé vegetal trazida pelo pássaro Arará saído de uma brecha no Tempo. A Praça é um lugar de poder, seja na mera função de lazer geral, seja como símbolo de concentração geográfica, centro de cidades, companhia pra igrejas, lugar de fuga e meditação. Banco de praça. A praça do Arará é magnética e já foi temporariamente um garimpo alucinado, pois alguém achou uma pepita ou pedaços de algum ouro ou pedra preciosa, ou seja, lá o que for, e o boato se espalhou levando muita gente a improvisar uma serra pelada na praça. Potência mineral na praça magnética, que agora recebe a presença nos seus muros baixos da serpente vegetal, trepadeira com seu cardápio de espécies, de plantas, flores, raízes que se movimentam. Grafites e quitutes, bebidas e festejos. O Botânico Bruxo de Benfica vê crianças, muitas crianças na praça, mas vê muito mais escalando

26



27



50

terraços, janelas, fotografando a criatura que em poucas horas já curou e aliviou muita gente, já alucinou outras tantas, mas com as crianças, a praça, o astral e muita gente ligada na função de acalmar e guiar a imensa organização vegetal, ela vai se instalando de forma menos agressiva nas ruas, nos lares, nos muros, nas lojas. Crianças gravam nos celulares o que veem, o que tocam. O Cavaleiro das Ervas vai ensinando pra que serve cada pedaço da criatura, quer dizer, cada pedaço de planta, de espécie de planta que aparece na superfície da trepadeira infinita. Ela vai se comunicando com outras árvores e se instalando.

## O SAMBA DO CORAÇÃO EM ÊXTASE

11

O samba continua comendo solto, e os percussionistas agitam a praça, agitam as ruas de Benfica, as ruas do Arará, com frases aleatórias, slogans de tesão pela vida depois da chegada do pássaro Arará e da sua convidada especial, que é um presente para Benfica Jardim das Delícias Arará Delícia. Frases como “O Sol abriu, meu coração partiu. Em êxtase “A potência da percussão, do batidão energizou ainda mais essa frase.

28



51

## A SUBSTÂNCIA É ABSOLUTA

12

O Botânico Bruxo de Benfica que vive trabalhando, inventando formas de lidar com o reino vegetal que, para ele, é uma ferramenta alquímica de purificação e imersão em busca de um atalho pra chegar na Substância Absoluta Primordial da qual tudo deriva. O Botânico Bruxo de Benfica que vive trabalhando, inventando formas anárquicas de lidar com o reino vegetal para ajudar de alguma forma as pessoas, anda pelas ruas da favela. Continua o alerta constante quanto à criatura, mas ele está num estado de graça com o que aconteceu no Arará. A continuação do teto verde seria inevitavelmente a favela verde total, e não só nos terraços e lajes. O Botânico Bruxo de Benfica sobe as escadas do seu *bunker-torre* de estudos e audições de *rock-funky*.

Chega no seu terraço devidamente habitado por aqueles que aliviam a pressão da temperatura, os vegetais. Olha para a refinaria, olha pra Manguinhos, olha pras bandas do Tuiuti, olha todos os tetos verdes que ele colocou na favela e diz para si mesmo que é só o começo. Acaricia sua *Dioneia carnívora*, olha a festa acontecendo e repete uma frase aleatória do samba “O céu abriu, meu coração partiu em êxtase”.





**Ficha técnica:**

Autor: **Fausto Fawcett**

Coordenação editorial: **Alessandra Castañeda**

Ilustrações: **Iuri Casaes**

Designer: **Ricardo Prema**

Revisão de texto: **Adriana Maciel**

Produção gráfica: **Márcio Lima**

Realização: **Jurubeba Produções e Teto Verde Favela**

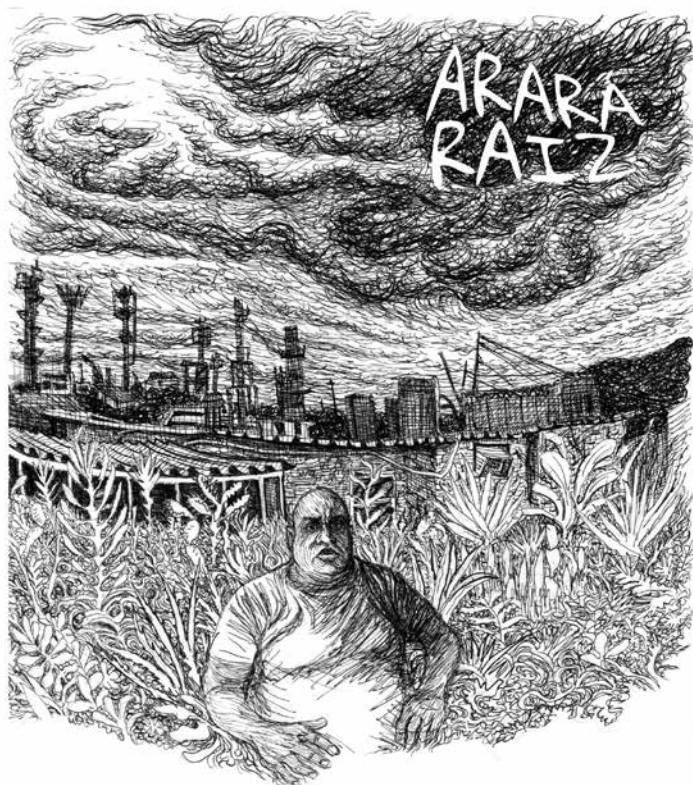
32

Projeto realizado por meio da Secretaria Municipal de Cultura através do edital FOCA - Fomento à Cultura Carioca.

**Agradecimentos:**

Mickey, Amigos da Sueca, Dilza Silva, John Lennon do Arará, Tiririca, Marco Aurélio Maurício do Nascimento, Luido Abdias, Cláudio Luis Soares Brandão, Álvaro Romeu Moreira de Oliveira, Baiana, Hose Alves da Silva, Nildão, Hugo, Gelson, Índio, Limão, Jacinto, Astral, João Black, Joana Cardoso, Creuza, Cícero, Dona Cida, Victor Zanon, Alessandro Machado, Alex, Aline, Ney, Marcelinho, Turquinho, Sicleidi Valente dos Santos, Gerson de Oliveira Magalhães Dias, Rosana de Paula Lima, Karla de Oliveira da Costa, Mônica Paiva, Áreas do Val, Fábio da Silva Pereira, Clara Bueno de Carvalho Gama, Márcia Helena Pereira Trindade, Juliana Souza Santana, Adelson Luis Ferreira da Silva, Jannine Vieira Soares, Raimundo Nonato Duarte, Jussenir de Souza Martins, Maria do Socorro, Almeida Formiga, Marcelo Quagla, Pedro Paulo, Daiane Rodrigues, Luciano Vicente, Joana Glaser.

**Curta-metragem:**  
**Arará Raiz, coletivo Baixada Cine**



Inspirado no novo conto  
de Fausto Fawcett

**Direção e Roteiro** Pedro Bittencourt Sandro Garcia Sanduba **Produção Executiva** Beatriz Rodrigues  
Sanduba **Montagem e Mixagem de som** Sandro Garcia **Direção de som** Beatriz Rodrigues  
**Direção de Fotografia** Pedro Bittencourt **Ilustração** Iuri Casaes Cartaz João Eilei  
**Agradecimentos** Amigos da Sueca John Lennon do Arara Sanduba Tiririca



### Sinopse

A raiz de um território, um bruxo, urbano e o rural fundidos em meio ao asfalto histórico localizado no coração de Benfica. Suas histórias ontem, hoje e amanhã. O teto verde sobre as cabeças.

**Direção e Roteiro:** Pedro Bittencourt, Sandro Garcia, Sanduba / **Produção Executiva:** Beatriz Rodrigues, Sanduba / **Montagem e mixagem de Som:** Sandro Garcia / **Direção de som:** Beatriz Rodrigues **Direção de Fotografia:** Pedro Bittencourt

### Agradecimentos:

Mickey, Amigos da Sueca, Dilza Silva, John Lennon do Arará, Tiririca, Marco Aurélio Maurício do Nascimento, Luido Abdias, Cláudio Luis Soares Brandão, Álvaro Romeu Moreira de Oliveira, Baiana, Betinho, Jussenir de Souza Martins, Hose Alves da Silva, Nildão, Hugo, Gelson, Índio, Limão, Jacinto, Astral, João Black, Miguel e o eterno Dibiguinho, Joana Cardoso, Creuza, Cícero, Dona Cida, Víctor Zanon, Alessandro Machado, Alex, Aline, Ney, Marcelinho, Turquinho, Sicleidi Valente dos Santos, Gerson de Oliveira Magalhães Dias, Rosana de Paula Lima Karla de Oliveira da Costa, Mônica Paiva Áreas do Val, Fabio da Silva Pereira, Clara Bueno de Carvalho Gama, Márcia Helena Pereira Trindade, Juliana Souza Santana, Adelson Luis Ferreira da Silva, Jannine Vieira Soares, Raimundo Nonato Duarte, Jussenir de Souza Martins, Maria do Socorro, Almeida Formiga, Marcelo Quaglia, Pedro Paulo, Daiane Rodrigues, Luciano Vicente, Joana Glaser, Daiane Rodrigues, Luciano Vicente







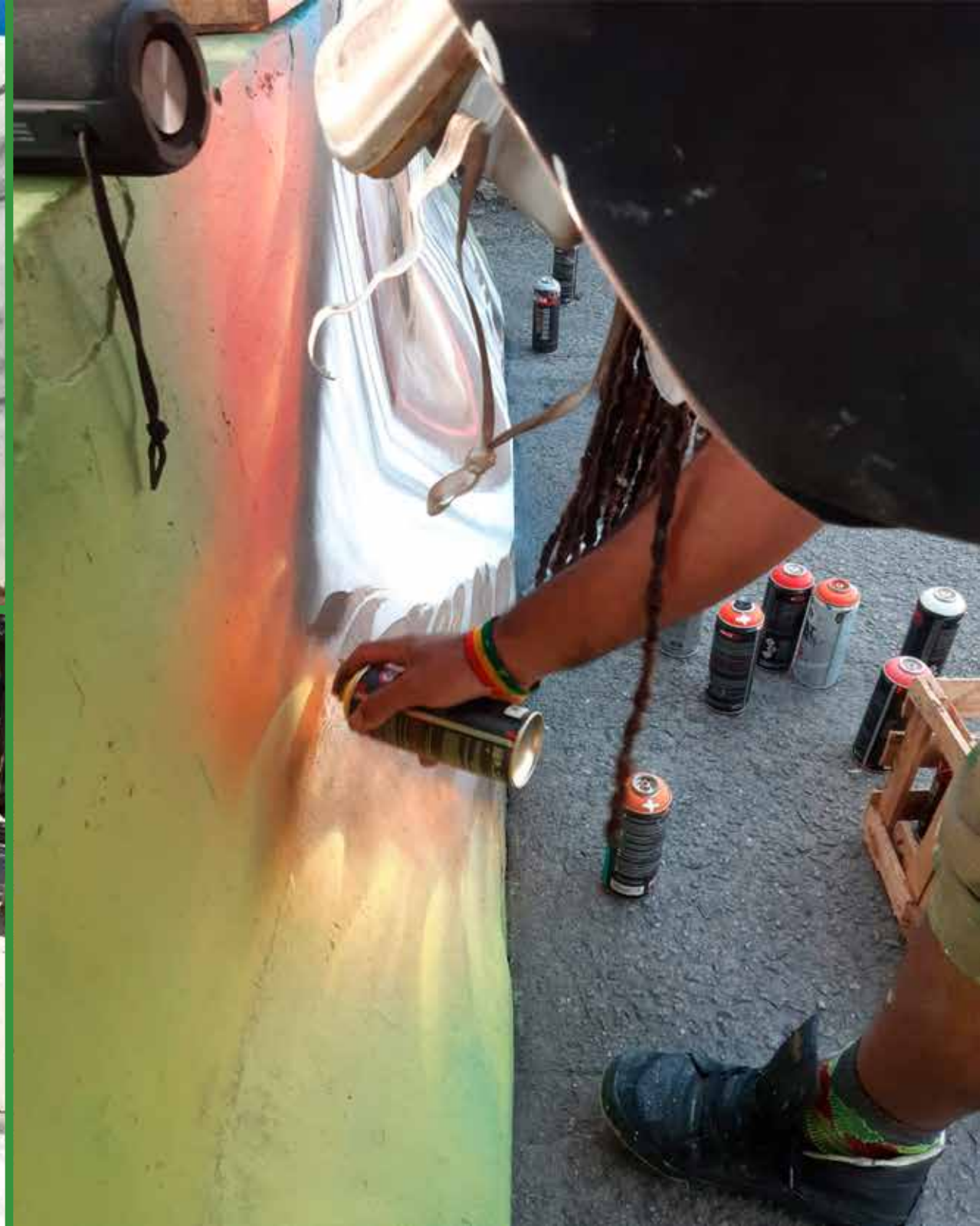




**Painel de graffiti**  
**O verde invade, Mais Alto da BF**









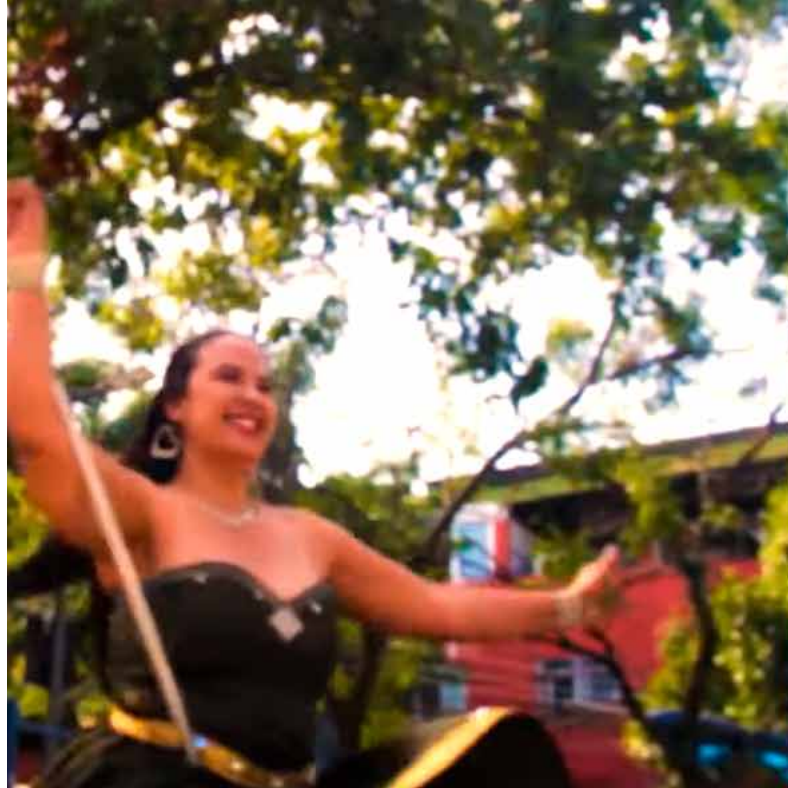


**Música:**

**Benfica viração teto verde alto astral,  
Bloco Unidos de Benfica**

## UNIDOS DE BENFICA

**Autoria:** Serginho Gamma, Fausto Fawcett e Alessandra Castañeda **Produção:** Anderson Nem **Produção musical:** Estúdio Apé **Finalização:** Iago Martins **Produção artística:** Alessandra Castañeda e Fausto Fawcett



# Samba enredo

## Unidos de Benfica

Tá na cabeça  
Tá no corpo  
E na alma  
Do bruxo do universo vegetal  
Vem viajar pelo jardim das delícias  
Cheio de malícia  
De verde de Branco  
Em Benfica é carnaval

Entre ruas becos e vielas da chamada favela  
Viaja a ave de penas multicolor  
Presenciando os efeitos que o clima causou  
Lembranças de um tempo que passou.  
A amálgama que traz consigo  
É a semente a germinar  
Se embrenhando como uma melodia  
de um belo samba que corre em nossas veias,  
O botânico traz a visão traz a visão  
Que o teto verde pode te dar, vem plantar.

Planta pra curar  
Planta pra salvar  
Que te dá prazer, que faz a vida retardar,  
As doenças que podem acabar com nosso mundo,  
Planta é um bem tão profundo.

Em cada praça magnetizada  
Pelas crianças a brincar alegremente,  
No futuro elas são sementes,  
Germinarão para fazer o bem,  
Com a missão de ir muito mais além,  
Das fronteiras espirituais  
Onde nós somos todos iguais.

Lá do alto vejo a sobrevoar  
A ave que dá nome ao meu lugar (o Arara)  
A guiar o bruxo e o cavaleiro,  
Hoje tem festa no terreiro,  
A batucada é o som ancestral,  
Que se confunde com B. Negão  
E o "sex machine" de mister James Brown.

Tem festa na favela, é viração é alto astral,  
O nosso território é verde radical,  
O sol se abriu a godiva de Irajá surgiu,  
Katia Flávia que meu coração partiu,  
E o botânico bruxo do Arara  
OuvIU pelo rádio da polícia  
A grande notícia  
Que o teto verde é uma delícia,  
Que Benfica é delicia





**Escultura Orgânica:  
Arará, o pássaro, BioAnimus**



## DNA ESCULTURA - ARARÁ

(Nome Popular, Nome Científico, Família)

1. Sagu de jardim (pétalas /fruto) *Cycas revoluta*, Cycadaceae
2. Pinheiro (fruto/pétalas), *Pinus*, Pinaceae
3. Pinus (cascalho), *Pinus pinea*, Pinaceae
4. Caroba branca / 5 folhas (madeira), *Sparattosperma leucanthum*, Bignoniaceae
5. Cedro ( fruto ), *Cedrela fissilis*, Meliaceae
6. Rosquinha, Colher de mel (fruto), *Helicteres brevispera*, Sterculiaceae
7. Fibra de côco (manta), *Cocos nucifera*, Arecaceae
8. Eucalipto (madeira), *Eucalyptus camaldulensis*, Myrtaceae
9. Novateiro preto / Pajeú (semente), *Triparis gardneriana*, Polygonaceae
10. Mamica de porca / Mamiqueira / Tamanqueira / Tinguaciba (bico), *Zanthoxylum rhoifolium*, Rutaceae
11. Sapucaia (fruto), *Lecythis pisonis*, Lecythidaceae
12. Jacarandá (fruto), *Jacaranda mimosifolia*, Bignoniaceae
13. Palmeira Jussara (sementes), *Euterpe edulis*, Arecaceae
14. Urucum (casca do fruto), *Bixa orellana*, Bixaceae











**Instalação botânica:  
Quintal, Teto Verde Favela  
e Sítio Sarakura**





















# AMIGOS DA SUECA

PRACA  
HELIA DUARTE BORGES  
ANTIGA MORADORA

SE DE  
BATE DO ALMO  
COMO O ALMO



# Crias da Praça

## \*Frutíferas

# Jaca

*Artocarpus heterophyllus*

A jaqueira é nativa do sul e sudoeste da Ásia, originária da Índia e foi trazida ao Brasil pelos portugueses no século XVIII. Árvore de grande porte, de 8-25 m de altura, de copa ampla e dotada de látex leitoso. Tronco robusto, de casca grossa, de 30-60 cm de diâmetro. folhas simples, verde-escuras, brilhantes, ovais, de 15-25 cm de comprimento por 10-12 cm de largura e com a consistência do couro. Tem o maior fruto comestível do mundo, fonte de fibras, proteínas, minerais e vitaminas. Produz de 50 a 100 frutos por ano e é fácil de ser cultivada: cresce rápido, resiste a pragas e suporta secas e altas temperaturas. Suas flores são pequenas e verde-claras, masculinas e femininas surgem em espigas carnudas, de formas distintas e afixadas no tronco por curtas hastes de sustentação. As flores femininas desenvolvem-se em fruto. A produção vai de dezembro a abril.

**FIBRAS** - Fibras que envolvem os bagos cozidas, em receitas culinárias

**CAROÇOS** - Torrados e triturados, viram uma farinha. cozidas na panela de pressão, podem ser consumidos

**FOLHAS** - O chá tem ação antifúngica e antibacteriana

**POLPA** - O fruto é rico em carboidratos, minerais, como cálcio, fósforo, iodo, cobre e ferro.

Contém vitaminas A, C e do complexo B - Combate a pressão alta, ajuda a prevenir problemas cardiovasculares, diminui os níveis da pressão arterial. Auxilia na boa digestão (fibras), previne anemia, retarda o envelhecimento da pele (antioxidantes). A alta quantidade de cálcio ajuda a ter ossos

saudáveis. A vitamina A protege seus olhos dos raios UV e previne catarata.

## **ATENÇÃO:**

A jaca solta uma seiva grudenta ao ser manuseada. Para driblar esse efeito desagradável, unte as mãos e utensílios que serão utilizados no seu preparo com óleo de soja e, se preferir, use também luvas descartáveis.





# Manga

*Mangifera indica*

A manga é nativa do Sul e Sudeste da Ásia, de onde foi distribuída para todo o mundo. É uma das frutas mais cultivadas nos trópicos. Foi introduzida no Brasil durante a colonização. A mangueira é uma árvore frondosa de porte médio a alto, podendo atingir até 30 metros. Apresenta copa arredondada e simétrica, variando de baixa e densa a ereta e aberta e adquirindo eventualmente forma piramidal.

A floração ocorre de junho a setembro e frutifica entre novembro e janeiro.

**FRUTO** - Boa fonte de vitaminas A e C. Altamente utilizado in natura e em receitas. Os frutos maduros são considerados diuréticos, laxantes e unguentos.

**FOLHAS** - Apresentam propriedades antidiabética, hipolipemiante, antioxidante e anti-inflamatória. A decocção da folha é tomada como um remédio para febre, dores no peito, diarreia, diabetes e hipertensão. Os galhos e folhas, utilizados para limpar os dentes, são tidos como benéficos para as gengivas. Em algumas das ilhas do Caribe, a decocção da folha é tomada como um remédio para diarreia, febre, queixas no peito, diabetes, hipertensão e outros males.

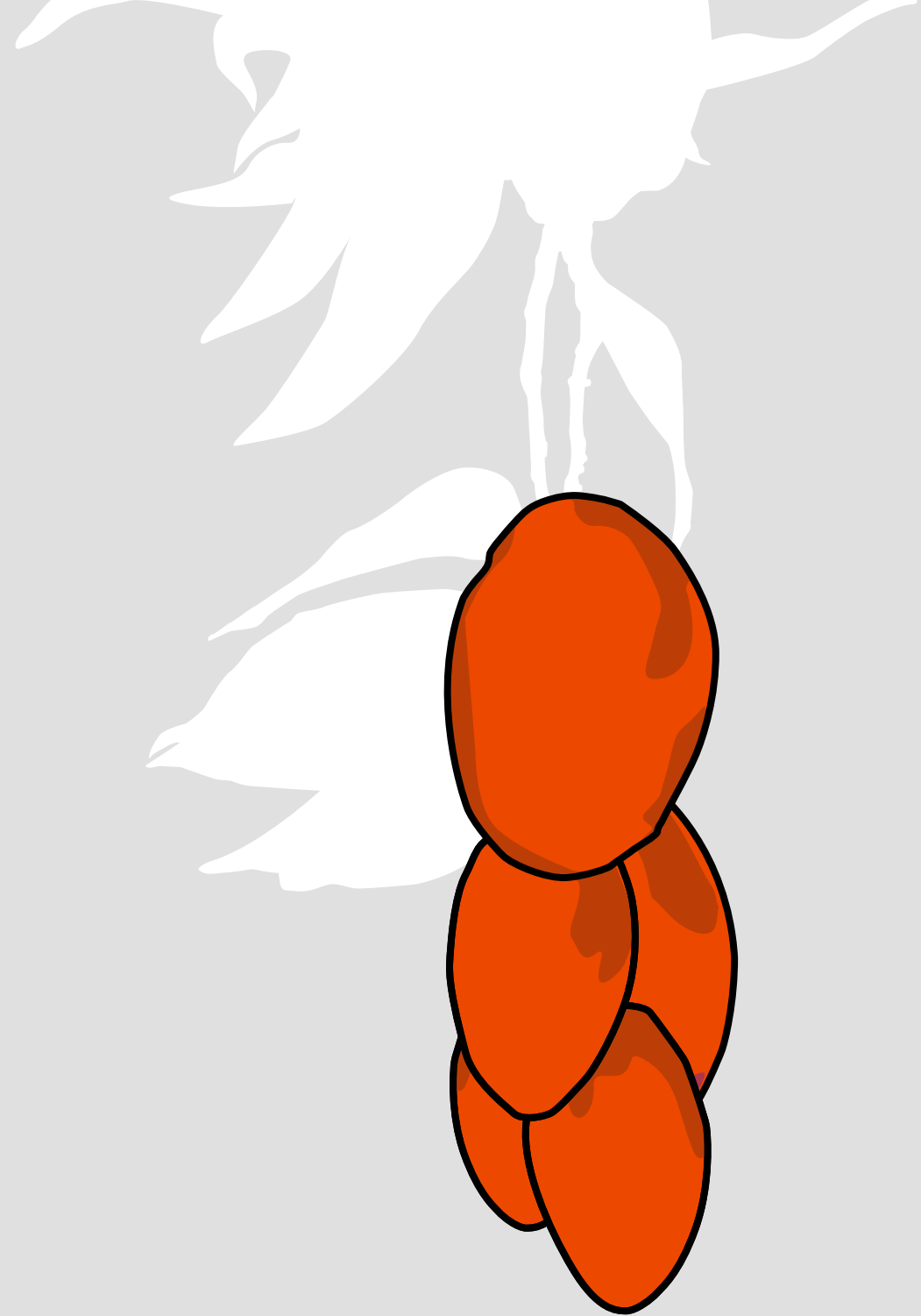
**FLORES** - Secas, servem como adstringente em casos de diarreia, disenteria crônica, catarro da bexiga e uretrite crônica resultante de gonorréia.

**CASCA** - Usada contra reumatismo e difteria, e

também é útil para o dente. A casca estomáquica adstringente é usada para hemorragias internas, bronquite e catarro. A goma resinosa do tronco é aplicada a fissuras na pele dos pés e sobre a sarna, micose (e outros fungos), sífilis e indução da transpiração. Acredita-se que a fumaça da queima das folhas cura problemas de garganta (asma, soluços, etc.).

**CAROÇO** - Em decocção e pó, serve como vermífugo e adstringente em tratamento da diarreia, hemorragias e sangramento de hemorróidas.

**FRUTOS e VERDES** - Antianticleréticos, antidismenorréico, antiescorbútico, adstringente e diaforético. Torrados, são dissolvidos em água com açúcar e tomados internamente para evitar insolação.



# Pitomba

*Talisia esculenta*

Árvore de médio porte, crescendo de 6 a 10 m de altura. A copa é globosa e densa, o tronco é cilíndrico e ereto com casca fina e levemente áspera com coloração esverdeada quando mais jovem para acinzentada quando mais velha. Seu nome é originário do tupi e significa sopapo, bofetada ou chute forte.

A árvore pode ser encontrada em quase todo o Brasil, especialmente na Caatinga, Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado. Ocorre também na Bolívia e Paraguai. A fruta possui uma casca dura, porém fácil de ser aberta, uma fina polpa suculenta e doce, além de um caroço que ocupa a maior parte do seu conteúdo. A casca, quando madura, é marrom e sua polpa, branca. Floresce de agosto a outubro. Os frutos amadurecem de janeiro a março.

**FRUTOS** - Ricos em vitamina C e vitamina A, principalmente, mas também fonte de fibras e diversos minerais. Por isso, ajudam a regular o funcionamento do intestino, fortalecem a imunidade, beneficiam a circulação sanguínea e o sistema vascular.



# Jambeiro

*Syzygium jambos*

Árvore de origem asiática, especificamente da Índia e Malásia. Pode atingir cerca de 15 metros de altura. Apresenta um tronco reto e folhas grandes, simples, de coloração verde-escura e que atingem, no máximo, 30 cm de comprimento. As flores são polinizadas por morcegos e tem coloração rosa, assim como a casca de seus frutos. A floração vai de abril a junho. Cada jambeiro é capaz de produzir mais de 1000 frutos, o que resulta em cerca de 85 quilos de jambo por árvore.

A floração vai de agosto a fevereiro e a produção dos frutos, de abril a junho.

**FRUTO** - Consumido in natura, mas também pode ser utilizado na produção de geleias, compotas, doces, licores e aguardente. Utilizado como antioxidante natural em vários segmentos industriais e na produção de corantes. Pode ser também empregado como agente flavorizante em bebidas e alimentos, devido às suas propriedades aromáticas. Rico em vitaminas, sais minerais e fibras - presença das vitaminas A, B1 e B12, cálcio, ferro, fósforo, antocianinas e carotenóides - reduz processos inflamatórios e ajuda na prevenção da obesidade. O jambo-vermelho é utilizado na medicina popular para combater dores de cabeça e como diurético, laxante, antidiabético e no tratamento de infecções dérmicas e inflamações.

**FOLHAS** - Têm efeito analgésico, antibiótico, adstringente e purgante. Além disso, ele também é um diurético, laxante, antifúngico, antiviral, afrodisíaco e muito mais. É mais comum consumi-lo na forma de chá. As folhas são usadas para tratar

olhos vermelhos. A decocção das folhas é indicada para lavar infecções da pele.

**CASCA** - A infusão da casca é usada para tratar a tuberculose, infecções na boca, dor de estômago, problemas abdominais, curar feridas na boca de crianças, como purgante e doenças venéreas.

**FLORES** - Comestíveis



# Pitanga

*Eugenia uniflora*

Nativa do bioma Pampa (Sul do Brasil) mas com ocorrências no Brasil inteiro.

Arbusto de folha caduca com menos de 2 m de altura. Possui um porta-enxertos rizomatoso, produzindo ventosas e espalhando-se para formar densas matas

O fruto é vermelho, globoso, de 15 a 25 mm de diâmetro, é recolhido na natureza e consumido localmente, cru ou processado em gelatina. Sua polpa espessa é muito suculenta com agradável sabor doce-ácido.

Frutifica em duas épocas do ano: o primeiro ciclo de floração e frutificação ocorre entre agosto e início de outubro. E no segundo, a floração ocorre em fevereiro e a frutificação final acontece entre março e início de abril.

**FRUTO** - Utilizada na fabricação de bebidas, doces, geléias e como aromatizante.

**FOLHA** - (infusão e decocção) Popularmente usada como antidiarreica, antirreumática, digestiva, diurética, antiespasmódica, antirreumática, fortificante, estimulante e febrífuga. Utilizada também contra formas promastigotas de *Leishmania amazonensis*, parasita causador da leishmaniose (infecção por parasita).

Utilizada para tratar cólica de menstruação, dores de estômago, diarreia, colesterol e diabetes. A Anvisa recomenda o uso das folhas para diarreia não infecciosa. Para uso interno, aconselha-se usar 3g (1 colher de sopa) para 150mL (1 xícara de chá) de água fervente. Para diarreia não infecciosa, utilizar um cálice (30mL), após a evacuação, no máximo, 10 vezes

ao dia. Para uso externo, o chá pode ser utilizado para lavar os ferimentos. Estudos farmacológicos feitos com o extrato das folhas picadas permitiram evidenciar as propriedades: atividade inibitória da enzima xantina oxidase, que catalisa a produção de ácido úrico, e atividade antibacteriana contra algumas bactérias patogênicas.

Uso interno: antioxidante, diurética, digestiva, antidiarreica. Uso externo: atividade antimicrobiana para feridas e gargarejos.

#### **ATENÇÃO:**

O uso interno é contraindicado para grávidas, lactantes, crianças de 3 anos e não deve ser utilizado por mais de 30 dias. O uso externo não deve ser utilizado por grávidas e lactantes com lesões extensas e graves.



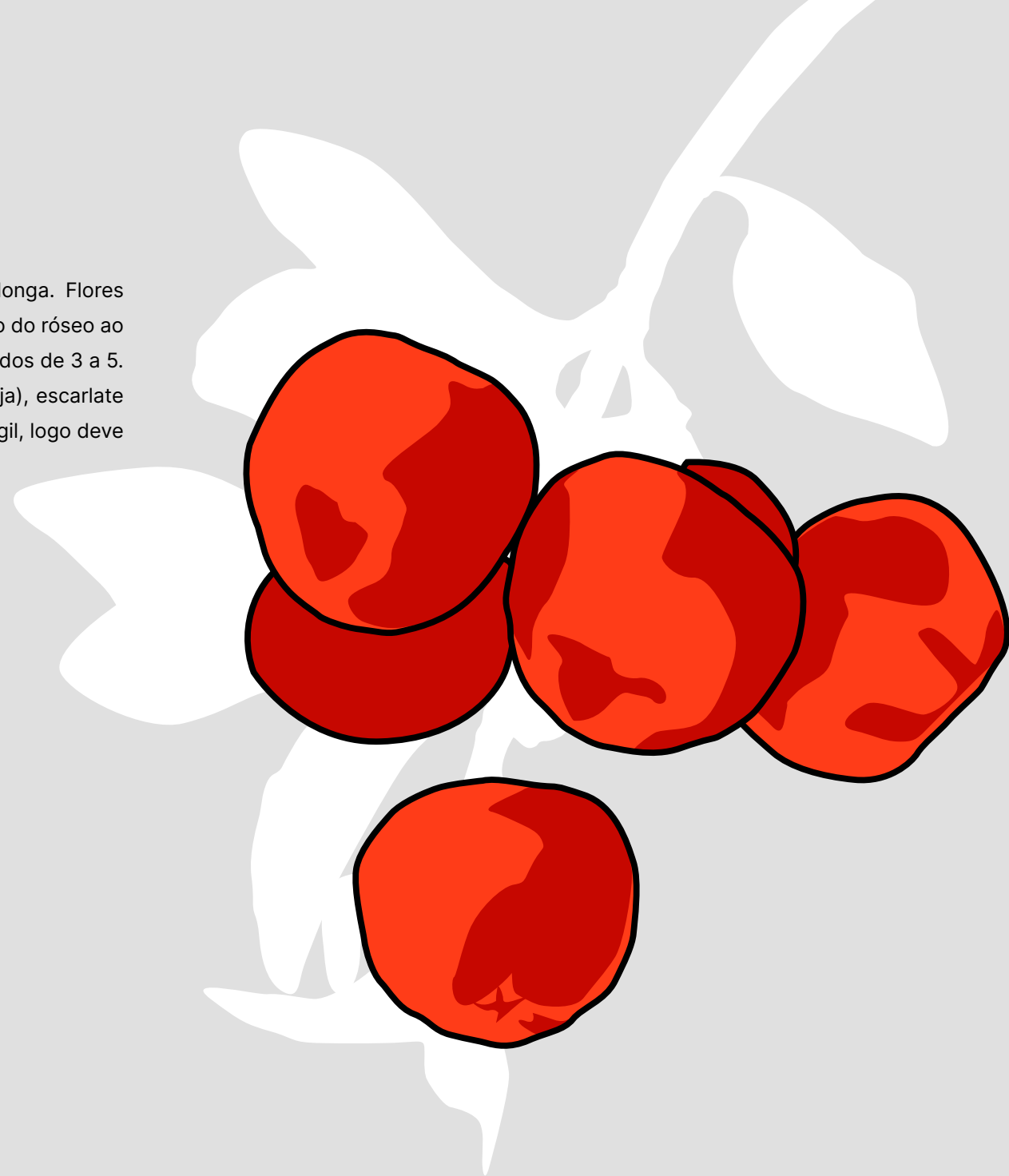
# Acerola

*Malpighia glabra L.*

Cresce cerca de 3,6 metros de altura. Folhas opostas, curtopecioladas, elípticas, oblonga. Flores dispostas em cimeiras sésseis ou quase, sépalas pubescentes, pétalas de cores, mudando do róseo ao violáceo e também às vezes brancas. Crescem a partir das axilas das folhas em aglomerados de 3 a 5. Fruto drupáceo, ovóide ou globoso, medindo 1-3 cm de diâmetro (tamanho de uma cereja), escarlate em plena maturação, sucoso, aromático e comestível. A fruta madura é extremamente frágil, logo deve ser consumida imediatamente após a colheita ou processada.

**FRUTO** - Usado como suplemento de vitamina C do organismo. Possui ação antioxidante, auxiliando na manutenção do crescimento e regeneração celular. A acerola estimula o sistema imunológico, combate resfriados, distúrbios da coagulação sanguínea e lesões hepáticas. Pode ser consumido sob forma de sucos, compotas, geléias, etc.

**FOLHAS** - Usadas na forma de chás, são ricas em fibras insolúveis, ajudando nas constipações. É fonte de sais minerais como o ferro e o manganês, ajudando no metabolismo e na cicatrização. Possui ação antioxidante e antifúngica. O extrato das folhas é rico em proteína vegetal.



**Novas moradoras**  
**\*Frutíferas e arbusto**

# Tangerina Ponkan

*citrus reticulata*

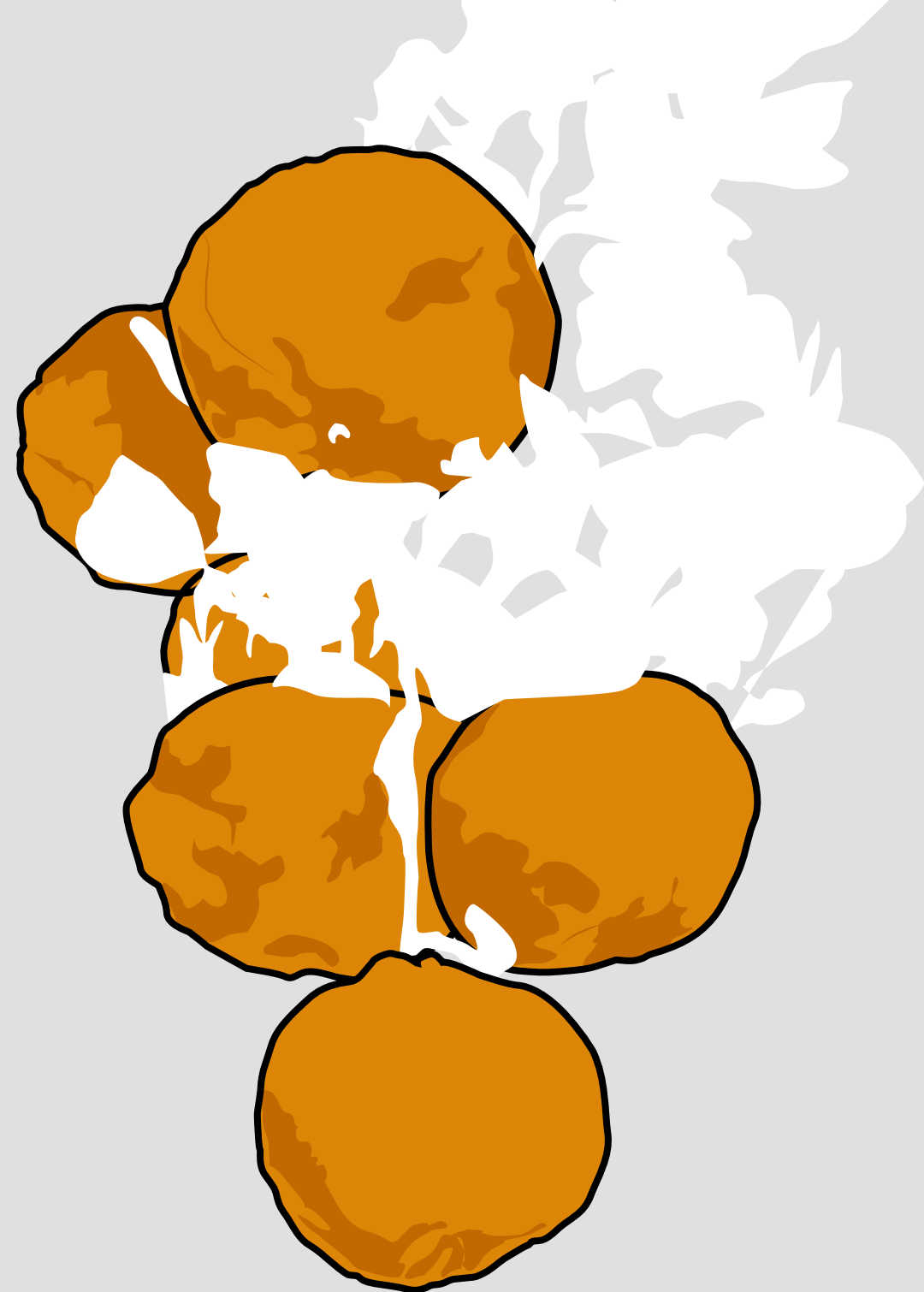
De tamanho médio a grande, a planta tem crescimento ereto, com poucos espinhos e folhagem densa. Produz frutos com formato arredondado, casca fina e firme, de cores laranja a vermelha. Cultivada em regiões de clima mais frio. Natural da China, a variedade Ponkan (poncã) aportou com os colonos portugueses em 1892, se espalhando rapidamente pelo litoral e abrindo caminho país adentro.

A floração ocorre entre final de julho e meados de setembro.

**FRUTOS** - Consumidos frescos ou transformados em doces, geléias, sucos e sorvetes - ricos em vitamina C, fortalecem a imunidade, são antioxidantes, diuréticos, digestivos e laxativos.

**FOLHAS** - (chás e decocções) Calmantes e diluidores de catarro. Frutas e folhas são usadas na medicina tradicional contra a hemorragia, diarreia e cólicas.

**CASCAS e FRUTOS** - (chá) Auxilia no processo, acalmar o estômago e aliviar o estresse.



# Araçá do Campo

*Psidium guineense Sw.*

Nativo do Brasil, o araçazeiro é uma espécie frutífera de porte arbustivo (até 7 m de altura), caule tortuoso e casca lisa, folhas persistentes e coriáceas. Os frutos são do tipo baga com casca de coloração amarela, vermelha ou roxa, polpa de cor esbranquiçada e com muitas sementes.

Floresce várias vezes por ano, principalmente em setembro.

**FRUTOS** - Consumidos frescos ou transformados em doces, geléias, sucos e sorvetes. ricos em vitamina C.

**FOLHAS** - (chás e decocções) Contêm compostos ativos contra as estirpes resistentes aos antibióticos de bactérias gram-positivas, que são importantes patógenos humanos. Acredita-se que toda a planta seja fonte de antioxidantes. É amplamente utilizada no tratamento da diarreia infantil (usando os brotos), no uso de gargarejos para o tratamento de infecções na boca e garganta. Usa-se também para a lavagem de feridas.

Frutas e folhas são usadas na medicina tradicional contra a hemorragia, diarreia e cólicas.





# Laranjeira Bahia

*Citrus sinensis sp*

A laranjeira é uma árvore perenifólia, espinescente, tem porte médio e atinge em média 8 m. O tronco tem casca de cor castanho-acinzentada e a copa é densa.

As folhas são elíptico-lanceoladas, simples, bordas arredondadas, com um aroma muito característico quando maceradas, tamanho entre 7 e 15 cm de comprimento.

As flores aparecem principalmente na primavera, são pequenas, brancas com 5 pétalas e 10 ou mais estames. São muito aromáticas com um perfume doce e atrativo para as abelhas.

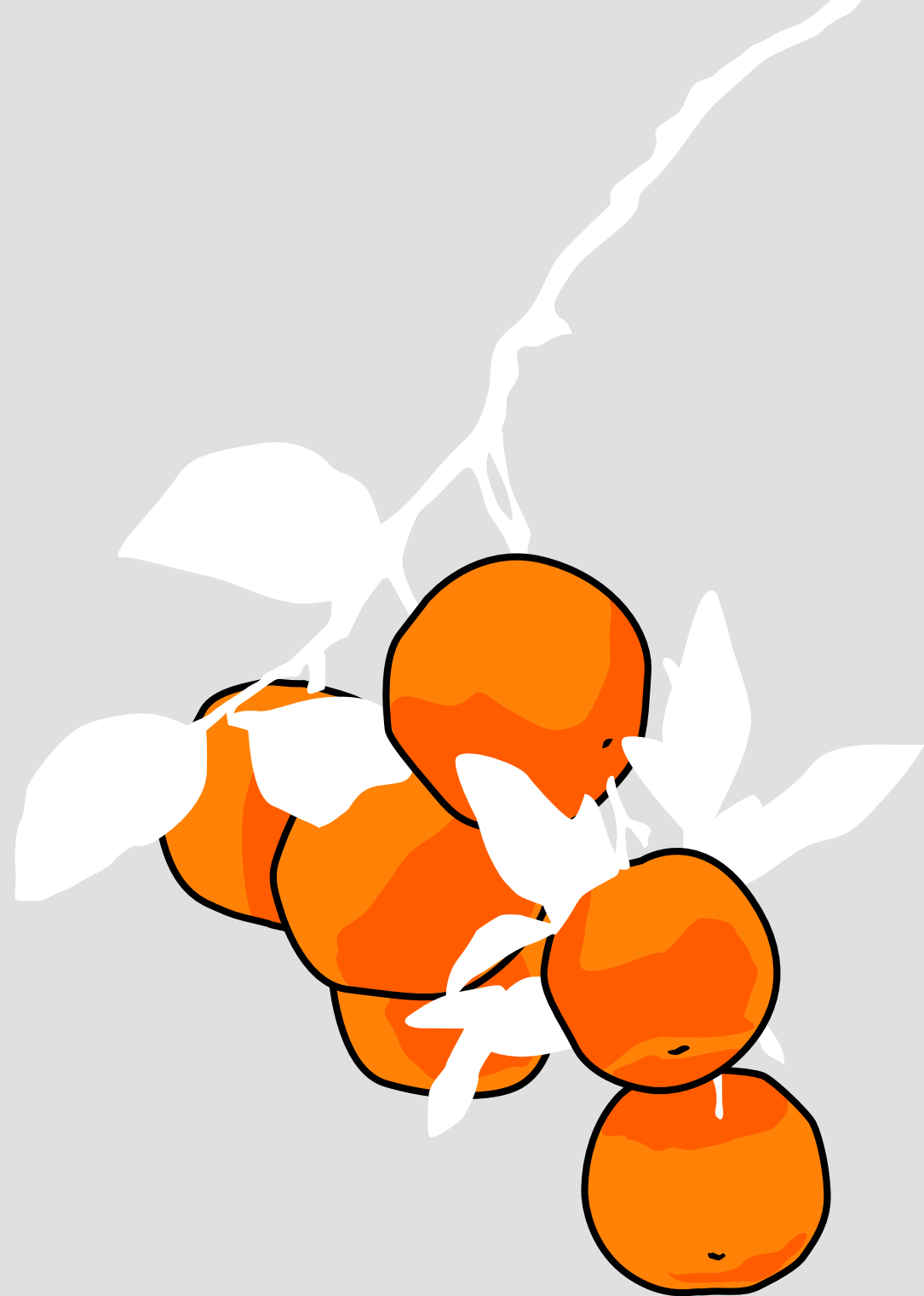
Os frutos amadurecem do verão ao inverno e a propagação é por enxertia ou sementes.

**FRUTOS** - O fruto é consumido fresco, como suco ou na forma de compota. É muito rico em vitaminas e minerais. A polpa (celulose) é considerada um ótimo laxante, ideal para regular o intestino. Elas são ricas em vitamina C, flavonoides, ácidos e óleos voláteis. O fruto também serve para tratar o catarro. O suco da fruta é útil no tratamento de afecção e diarreia biliar. A casca da fruta é carminativa e tônica. A casca fresca pode ser esfregada no rosto para curar a acne. A casca seca é utilizada no tratamento da anorexia, constipações, tosse e outros males.

**FOLHAS** - Em forma de chá, por conta de suas propriedades calmantes e relaxantes, a folha de laranjeira proporciona um alívio em relação ao estresse e ansiedade, além de auxiliar a melhorar

a qualidade do sono à noite. Ajuda na digestão, combate cólicas estomacais, aumenta o sistema imunológico, alivia dor de cabeça e febre e combate a retenção de líquido.

**FLORES** - O chá tem poderes calmantes, também é excelente para o combate a enxaqueca e insônia. Também é considerado afrodisíaco. A água da flor de laranjeira proporciona benefícios para a pele, relaxamento, ajuda a tratar problemas digestivos, condiciona os cabelos deixando-os mais fortalecidos e brilhosos, além de ter muitas outras utilidades, como a culinária.



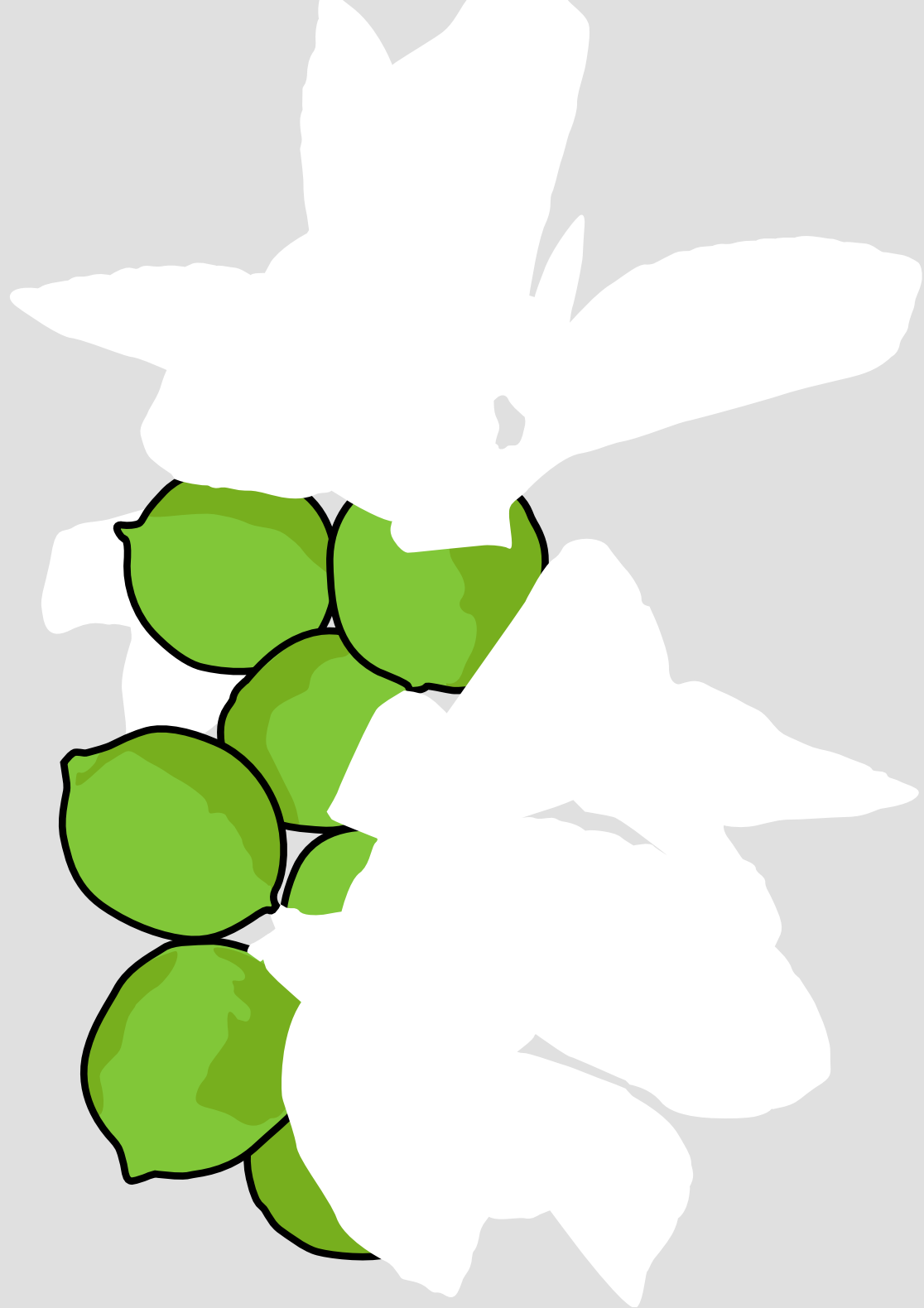
# Limoeiro Taiti

*Citrus latifolia/Citrus aurantifolia*

O limão é o fruto do limoeiro, uma pequena árvore frutífera e muito produtiva, podendo atingir 3.0 a 3.6 metros de altura. Suas folhas são elípticas a lanceoladas, verdes e coriáceas, dispostas alternadas. As diferenças se dão mais pela acidez e sabor. Nutricionalmente, não há grandes diferenças entre eles. No aspecto e no sabor, o limão tahiti é mais ácido e possui uma casca fina e verde. Já o limão-galego tem um sabor mais suave e doce, além de possuir uma casca grossa alaranjada. Floresce várias vezes por ano, principalmente em setembro.

**FRUTOS** - Tem a vitamina C como principal componente, aumenta a resistência dos indivíduos a diversas doenças, ajuda na cicatrização de feridas e aumenta a saúde dos olhos. Melhora a manutenção de uma boa dentição, dos ossos e sangramento das gengivas. As frutas cítricas são ricas em flavonoides e limonóides, conhecidos por possuírem atividades antitumorais e anti-inflamatórias. Auxilia no tratamento de distúrbios gástricos como indigestão, constipação e úlcera péptica. Na constipação crônica, ao promover a secreção biliar do fígado, melhora o funcionamento intestinal. O suco ácido da fruta atua como curativo para a amigdalite.

**FOLHAS** - O chá possui propriedades sedativas, é calmante e auxilia na insônia. Também auxilia no combate a gripes e resfriados.



# Limoeiro Galego

*Psidium guineense Sw.*

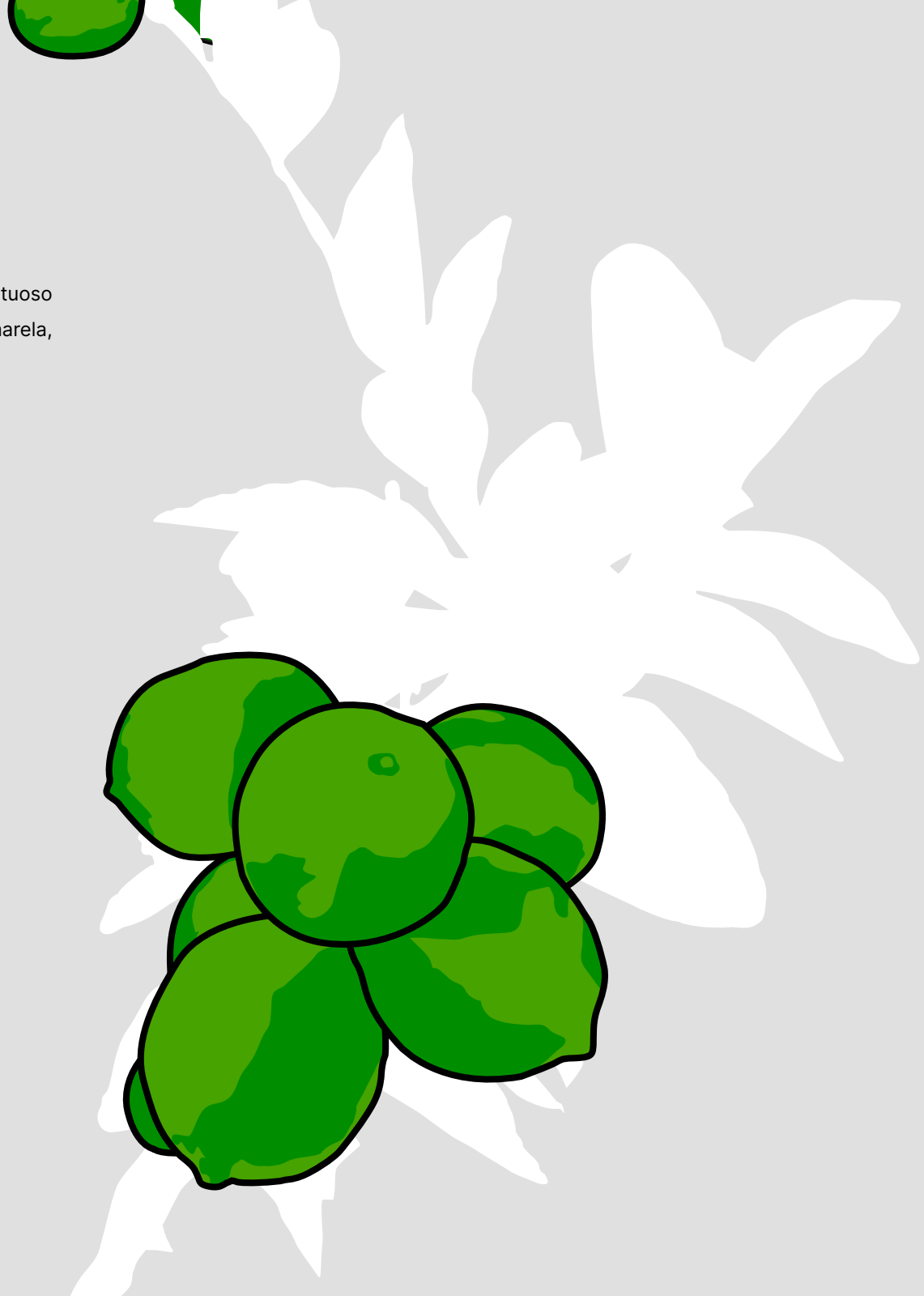
Nativo do Brasil, o araçazeiro é uma espécie frutífera de porte arbustivo (até 7 m de altura), caule tortuoso e casca lisa, folhas persistentes e coriáceas. Os frutos são do tipo baga com casca de coloração amarela, vermelha ou roxa, polpa de cor esbranquiçada e com muitas sementes.

Floresce várias vezes por ano, principalmente em setembro.

**FRUTOS** - Consumidos frescos ou transformados em doces, geléias, sucos e sorvetes. ricos em vitamina C.

**FOLHAS** - (chás e decocções) Contêm compostos ativos contra as estirpes resistentes aos antibióticos de bactérias gram-positivas, que são importantes patógenos humanos. Acredita-se que toda a planta seja fonte de antioxidantes. É amplamente utilizada no tratamento da diarreia infantil (usando os brotos), no uso de gargarejos para o tratamento de infecções na boca e garganta. Usa-se também para a lavagem de feridas.

Frutas e folhas são usadas na medicina tradicional contra a hemorragia, diarreia e cólicas.



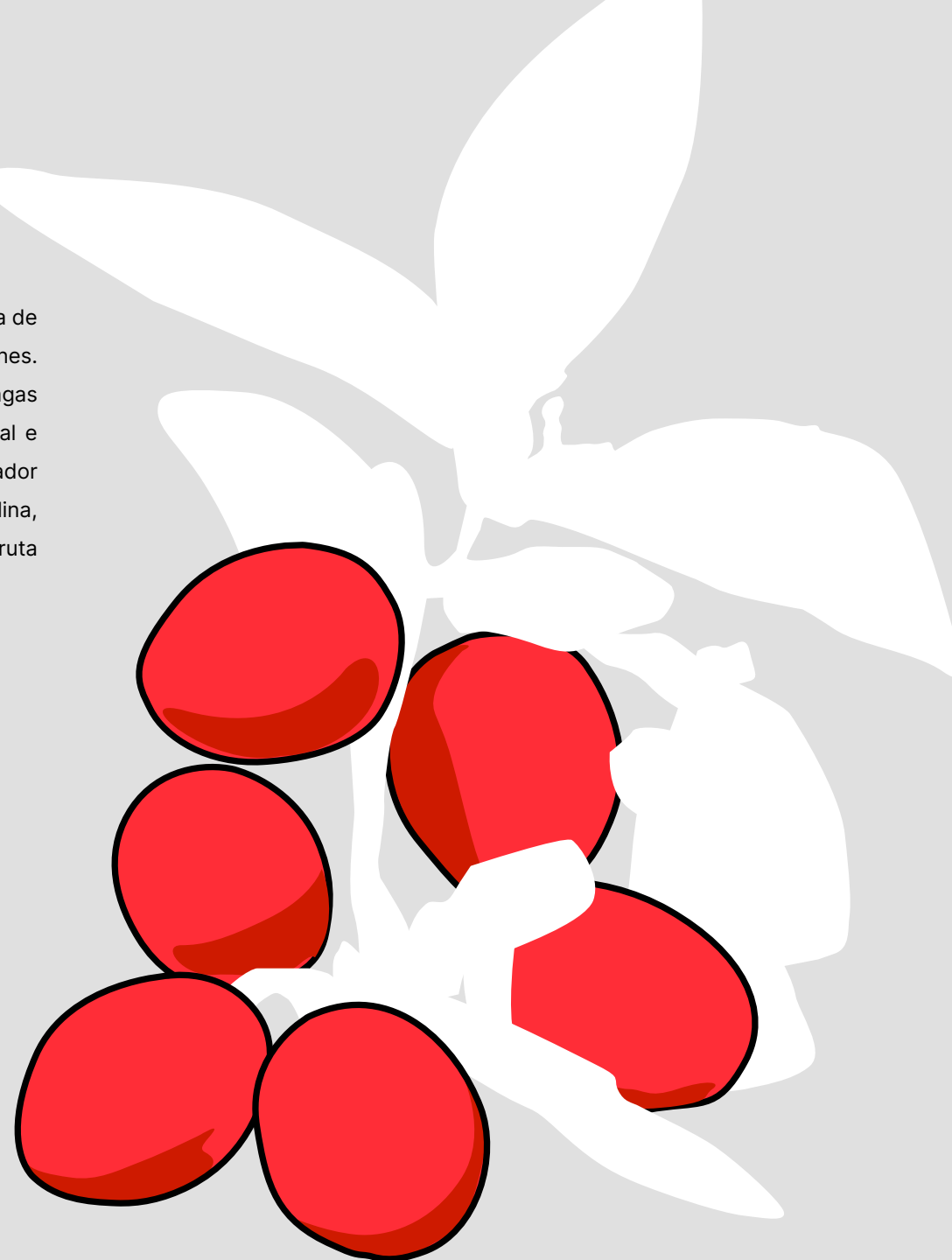
# Fruta do Milagre

*Sideroxylon dulcificum*

Mede de 30 cm a 2m de altura com diversos ramos partindo da base. Com 30 cm já é adulto e com cerca de 4 anos produz frutas, formando uma copa pequena e globosa desde o chão. As folhas são simples e perenes. As flores são ramifloras (em feixes de 2 a 5 unidades) e hermafroditas. Os frutos são pequenas bagas suculentas vermelhas que lembram grão de café maduro. Adapta-se bem em regiões de clima tropical e subtropical, sendo resistente até a geadas. Tem crescimento lento. Foi documentada em 1725 pelo explorador Reynaud des Marchais durante uma expedição ao oeste de África. Os frutos contém a proteína "miraculina, que engana o paladar por 30 a 120 minutos (ou até mais), sentindo tudo doce e saboroso mesmo que a fruta ou o alimento tenha sabor ácido e azedo.

Frutifica de Dezembro a Abril.

**FRUTO** - Tem propriedades antioxidantes, antibacterianas e atividades anticancerígenas. Estudos revelaram que a fruta do milagre pode ser usada como adjuvante para o tratamento de pacientes diabéticos com resistência à insulina pela capacidade de melhorar a sensibilidade à insulina. Auxilia na perda de peso e inibição de sabores ruins de alimentos e medicamentos (nos tratamentos de câncer, por exemplo).

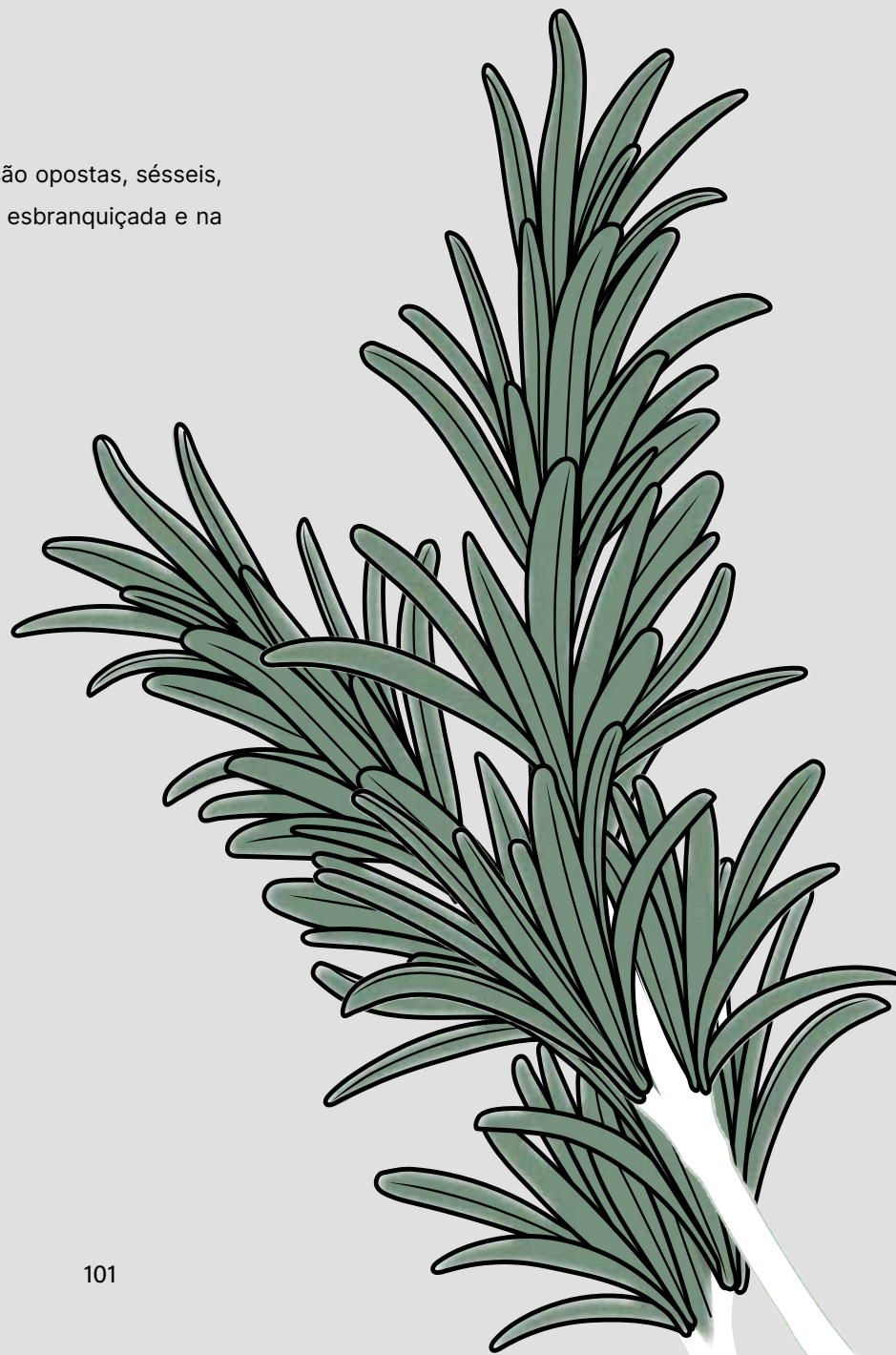


# Alecrim

*Rosmarinus officinalis*

Subarbusto lenhoso, pode atingir até 2 metros de altura, bem ramificado, suas folhas são opostas, sésseis, simples, lineares, coriáceas com pêlos estelares na face inferior que lhes conferem cor esbranquiçada e na face superior, cor verde escura.

**FOLHAS e FLORES** - Tônico geral da circulação sanguínea e do sistema nervoso hipertensor. Digestivo, auxilia na digestão de gorduras. Expectorante para muco espesso. Antiinflamatório - afecções reumáticas e articulares. Bom para a memória. Tratamento coadjuvante do Alzheimer. Auxilia na falta de apetite. No couro cabeludo auxilia na queda de cabelo.



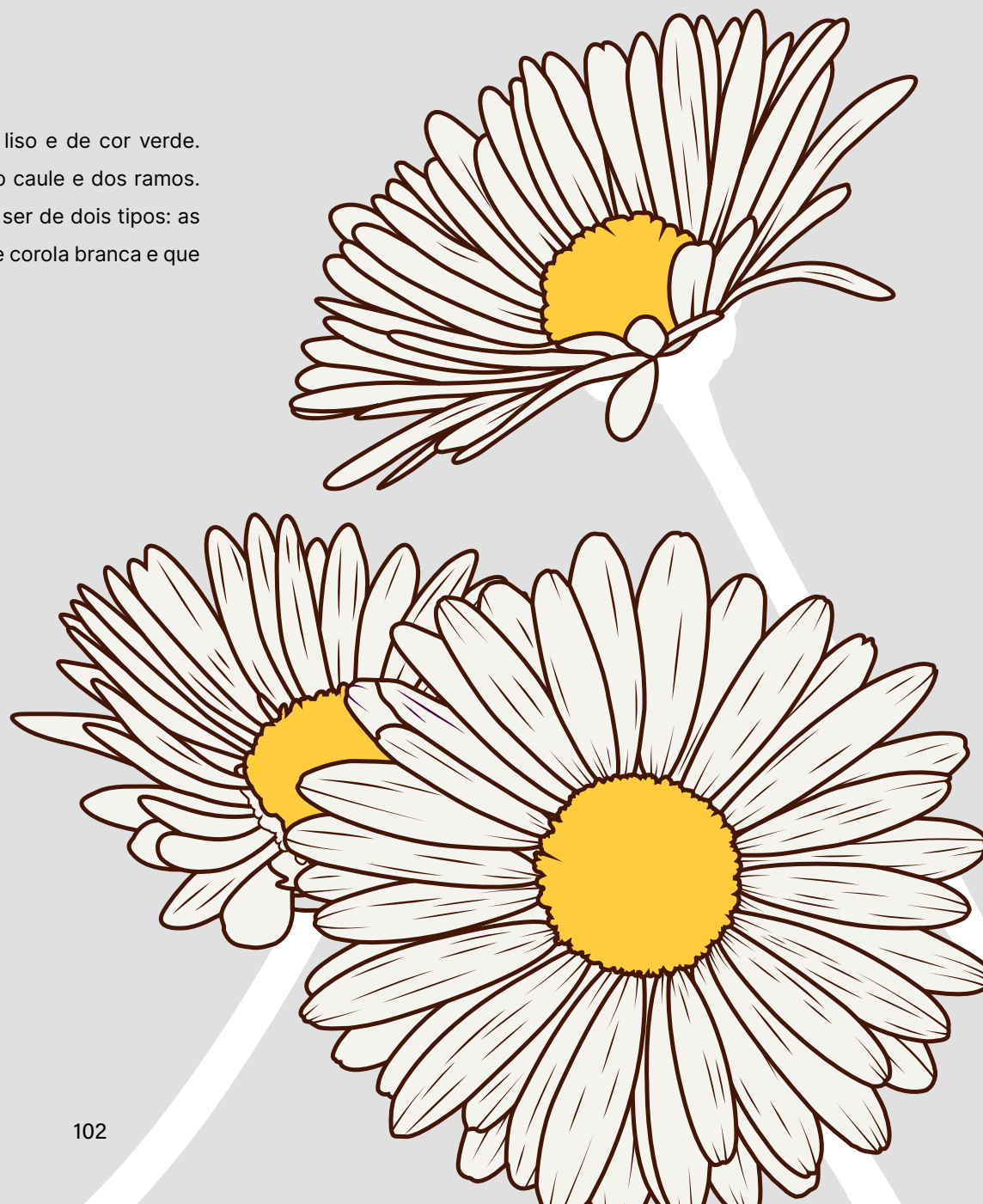
# Camomila

*Matricaria chamomilla L*

Planta herbácea, anual, com cerca de 30 a 50 cm de altura. Caule ereto, ramificado, liso e de cor verde. Apresenta folhas verde-claras, alternas, lisas na ponta superior, procedentes de nós do caule e dos ramos. As flores são reunidas em inflorescências do tipo capítulo formando corimbos e podem ser de dois tipos: as centrais, hermafroditas, de cor amarela, e as femininas que são marginais, zigomorfas, de corola branca e que ficam pendentes quando a inflorescência amadurece.

**FOLHAS e FLORES** - (chás e tinturas) Propriedade terapêutica: Anti-inflamatória, antiespasmódica, analgésica, antisséptica, antimicrobiana, anti-helmíntica, cicatrizante, antipirética, antiflogística. Utilizada contra ansiedade, insônia, síndrome febril, dispepsia, flatulência, náusea, vômito, inflamação (boca e aparelho geniturinário), dor reumática, clareadora de cabelos, menstruação dolorosa.

Uso externo: dores de origem reumática e como clareadora dos cabelos (utilizada pela indústria cosmética para preparo de shampoos)



# Lavanda

*Lavandula dentata*

A lavanda da espécie *L. dentata* é uma erva aromática, semiperene, de até 1,0 m de altura, de folhas lineares estreitas de cor verde-acinzentadas, com margem recortadas. As flores, com perfume acentuado são reunidas em espiga na ponta dos ramos e têm variações de tons entre o violeta e o lilás.

**FOLHAS e FLORES** - Auxilia na circulação e no sistema muscular, em problemas de pele e do sistema respiratório. O óleo essencial tem propriedades medicinais, com ação antiespasmódica, antifúngica, bactericida, analgésica, sedativa, anti-inflamatória e cicatrizante. O hidrolato atua em sinusites, bronquites e infecções pulmonares de grau médio. Expectorante e antibiótico. Altamente estimulante. Antimicrobiano.







**Exposição**  
**Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica**





# Ficha técnica

## TerritÓRIO - Quintal do Arará

### Artistas:

Fausto Fawcett

Baixada Cine

BioAnimus - Esculturas Orgânicas

Mais Alto da BF

Unidos de Benfica

Teto Verde Favela e Sítio Sara ´kura

### Equipe:

Idealização

Alessandra Castañeda e Daniel Real

Direção geral

Alessandra Castañeda

Curadoria

Alessandra Castañeda e Luis Sanduba Cassiano

Direção artística

Alessandra Castañeda e Fausto Fawcett

Produção

Joaquim Cardoso, Daniel Real e João Eliel

Comunicação

João Eliel

Montagem | Cenotécnica

Daniel Real, Marcos Reis e Beto Kalkmann

Assistência de produção

Marco Aurélio Maurício do Nascimento

Registro de fotos

1demarso, Alessandra Castañeda, Luis Sanduba

Cassiano, Barbara Lito e Marcos Reis

Registro de vídeos

Sandro Garcia, 1demarso e Beatriz Rodrigues

Programação visual

Ricardo Prema

Ilustrações do conto literário

Iuri Casaes

Ilustrações do catálogo

Ricardo Prema

Coordenação editorial

Alessandra Castañeda e Barbara Lito

Produção de textos

Barbara Lito, Alessandra Castañeda, Fausto Fawcett,

Sandro Garcia

Produção gráfica

Márcio Lima

Acessibilidade | LIBRAS

Juliete Viana

Revisão de texto

Adriana Maciel e Barbara Lito

Prestação de contas

Daniel Araujo

**Agradecimentos:**

Amigos da Sueca, Tiririca, Dilza Silva, Mickey, John Lennon do Arará, Marco Aurélio Maurício do Nascimento, Luido Abdias, Cláudio Luis Soares Brandão, Álvaro Romeu Moreira de Oliveira, Baiana, Betinho, Jussenir de Souza Martins, Hose Alves da Silva, Nildão, Hugo, Gelson, Índio, Limão, Jacinto, Astral, João Black, Miguel e o eterno Dibiguinho, Joana Cardoso, Creuza, Cícero, Dona Cida, Victor Zanon, Alessandro Machado, Alex, Aline, Ney, Marcelinho, Turquinho, Sicleidi Valente dos Santos, Gerson de Oliveira Magalhães Dias, Rosana de Paula Lima, Karla de Oliveira da Costa, Mônica Paiva Áreas do Val, Fabio da Silva Pereira, Clara Bueno de Carvalho Gama, Márcia Helena Pereira Trindade, Juliana Souza Santana, Adelson Luis Ferreira da Silva, Jannine Vieira Soares, Raimundo Nonato Duarte, Jussenir de Souza Martins, Maria do Socorro, Almeida Formiga, Marcelo Quagla, Pedro Paulo, Daiane Rodrigues, Luciano Vicente, Joana Glaser, Daiane Rodrigues, Luciano Vicente, Adilson Lopes de Araujo, Clara Castañeda de Araujo, Juliana Werneck, Roberta Motta, Sérgio Bonadiman, Angela Maria Real e Antonio Cláudio Almeida.

PARCEIROS



SÍTIO  
SARA'KURA



REALIZAÇÃO



CENTRO  
MUNICIPAL  
DE ARTES  
HÉLIO  
OITICICA ▲

FOMENTO



CULTURA



FORT

RTLEV

ISBN: 978-65-00-77276-0

**CDL**



9 786500 772760